



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Verso a verso: a poesia e o hábito de leitura

Joana Rodrigues Gonçalves



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Joana Rodrigues Gonçalves

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Verso a verso: a poesia e o hábito de leitura

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Ana Isabel Pinto

fevereiro de 2025

Agradecimentos

Um obrigada nunca será suficiente para agradecer a todas as pessoas que passaram pelo meu percurso académico e me marcaram de algum modo.

Agradeço a todos os professores da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo com quem tive o prazer de aprender e que me ajudaram a descobrir o rumo que quero tomar enquanto futura docente.

Ao professor doutor Gonçalo Marques, coordenador do Mestrado em Ensino de 1.º Ciclo e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, que me apoiou ao longo do mestrado, estando sempre disposto a ajudar e tendo sempre uma palavra atenciosa.

À minha orientadora, professora doutora Ana Isabel Pinto, por ser um exemplo de professora a seguir e por todo o apoio incondicional que me deu ao longo do mestrado, do estágio e do desenvolvimento do relatório de estágio.

À professora Sabrina, que se tornou uma referência para mim, e que deixou que a sua turma também fosse minha durante uns meses, muito obrigada pelos ensinamentos, pelas palavras e por acreditar no meu potencial.

À professora Marina e ao professor Jorge que me acolheram no estágio do 2.º Ciclo e foram exemplo a seguir, estando sempre dispostos a ajudar e a dar-me os seus conselhos.

Aos meus pais, que estão sempre lá para mim quando preciso e que me deixaram percorrer os meus sonhos, apesar de eles não terem conseguido fazer o mesmo com os seus. Um agradecimento especial à minha mãe, porque me coloca sempre em primeiro lugar. Quando for grande quero, pelo menos, ser metade do que ela é, por ter lutado pela minha felicidade e nunca ter desistido.

À minha família, por me ter apoiado sempre, apesar de, no início, preferirem que fosse para advogada, porque como professora ia terminar no desemprego.

À Sana, à Dinha, ao Tão e à Sarinha, mesmo estando longe, serão sempre sinónimo de família, serei sempre a vossa Ni.

À Flávia e à Marta, que percorreram comigo este caminho e, mesmo quando os nossos caminhos divergiram, estiveram sempre lá para mim. Mesmo longe estiveram sempre perto, não podia ter pedido melhores amigas para me acompanhar.

Às minhas afilhadas de praxe, Francisca, Renata e Beatriz, que de entre todas as pessoas me escolheram, serei eternamente grata por fazerem parte da minha vida. Ocuparão sempre um pedacinho do meu coração.

À Casa do Povo, Flávia, Marta, Mariana, Ritinha, Parente, Marta Ribeiro, um obrigada do tamanho do universo, por me mostrarem o que é a verdadeira amizade e por terem feito parte deste lindo percurso.

À praxe, à tradição que me acolheu durante o meu percurso académico, que me deu as melhores amizades que podia pedir, que me proporcionou momentos únicos e inesquecíveis e que me ajudou a crescer, serei eternamente grata. Aos meus últimos caloiros, os *Smurfs*, foram uma dor de cabeça, mas foram a minha dor de cabeça favorita.

À minha amiga Bia, que mesmo estando a quilómetros de distância, esteve sempre lá para mim, e que foi um dos melhores acasos que os livros me trouxeram. A que independentemente da quantidade de livros que tenha por ler em casa, me vai incentivar a comprar mais um.

À professora Conceição, a primeira que me marcou, e à professora Dulcinea, que lhe seguiu o exemplo, se não fosse por vocês não estaria aqui. Espero um dia ser para os meus alunos, o que vocês significaram para mim.

Por fim, à Joana do passado, que brincava de ser professora, obrigada por nunca teres deixado de sonhar e teres lutado para chegar até aqui.

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. A prática educativa ocorreu em dois contextos escolares distintos, um de 1.º Ciclo e o outro de 2.º Ciclo. A primeira intervenção educativa foi realizada numa turma de 2.º ano, enquanto a segunda decorreu numa turma de 5.º ano, contexto em que o projeto foi desenvolvido.

A investigação focalizou-se na disciplina de Português e teve como objetivo perceber os hábitos de leitura dos elementos da turma e refletir sobre como potenciá-los usando o género textual poético. Para orientar o desenvolvimento do estudo foram estabelecidas as seguintes questões de investigação: Quais são os hábitos de leitura de uma turma específica do 2.º ciclo? Qual é a conceção dos alunos sobre leitura e sobre poesia? Qual é a predisposição dos alunos para ler textos narrativos versus textos poéticos? Como é que o desenvolvimento de atividades em torno da poesia pode fomentar alterações de hábitos leitores? Que textos poéticos poderão potenciar a educação literária no 2.º ciclo do Ensino Básico?

O método de investigação adotado foi uma aproximação de uma investigação-ação, com uma abordagem de análise mista, privilegiando a vertente qualitativa. Para a recolha de dados, foram utilizados diversos instrumentos, incluindo um inquérito por questionário, uma recolha de documentos, registos fotográficos e de vídeos e a observação participante.

Os resultados do estudo indicaram que a turma, inicialmente, parecia possuir poucos hábitos de leitura, apesar de se autointitular-se leitores. Com o decorrer da investigação, observou-se um aumento na frequência da leitura, sobretudo no período da manhã. No entanto, apesar das atividades desenvolvidas, a poesia não se revelou o género preferido da turma. As atividades planificadas não foram suficientes para despertar maior interesse por este género, contudo, contribuíram significativamente para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre poesia e para desenvolver a sua competência leitora.

Palavras chave: leitura poética; hábitos de leitura; Educação Literária

Abstract

This report was prepared as part of the Supervised Teaching Practice in the Master's Program in Teaching for the 1st Cycle and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education. The educational practice took place in two distinct school contexts, one in the 1st Cycle and the other in the 2nd Cycle. The first educational intervention was carried out in a 2nd-grade class, while the second took place in a 5th-grade class, where the project was developed.

The research focused on the Portuguese subject and aimed to understand the reading habits of the class members and reflect on how to enhance them using the poetic text genre. To guide the development of the study, the following research questions were established: What are the reading habits of a specific 2nd-cycle class? What is the students' conception of reading and poetry? What is the students' willingness to read narrative texts versus poetic texts? How can the development of activities around poetry foster changes in reading habits? Which poetic texts could enhance literary education in the 2nd cycle of Basic Education?

The research method adopted was an approximation of action research, with a mixed analysis approach, prioritizing the qualitative dimension. For data collection, various instruments were used, including a questionnaire survey, document collection, photographic and video records, and participant observation.

The results of the study indicated that the class initially seemed to have limited reading habits, despite self-identifying as readers. Over the course of the investigation, an increase in reading frequency was observed, particularly in the morning period. However, despite the activities carried out, poetry did not prove to be the class's preferred genre. The planned activities were not enough to spark a greater interest in this genre, but they significantly contributed to expanding the students' knowledge of poetry and developing their reading skills.

Keywords: poetic Reading; reading habits; Literary Education

Índice

Agradecimentos	III
Resumo.....	V
Abstract	VI
Índice	VII
Índice de Tabelas	IX
Índice de Figuras.....	XI
Lista Abreviaturas	IX
Introdução	1
Parte I – Enquadramento da PES.....	3
Capítulo I – Intervenção em Contexto Educativo I	4
1.1 Caraterização do Contexto	4
1.1.1 O Meio Local.....	4
1.1.2 O Agrupamento.....	4
1.1.3 A Escola	4
1.1.4 A Turma	6
1.2 Percurso da Intervenção Educativa: 2.º ano de escolaridade	8
1.2.1 Português	8
1.2.2 Matemática	10
1.2.3 Estudo do Meio	11
1.2.4 Expressões e Educação: Físico-Motora e Plástica	12
1.2.5 Envolvimento na Comunidade Educativa.....	13
1.2.6 Em síntese	14
Capítulo II – Intervenção em Contexto Educativo II	15
2.1 Caraterização do Contexto	15
2.1.1 O Meio Local.....	15
2.1.2 O Agrupamento.....	15
2.1.3 A Escola	16
2.1.4 A Turma	17
2.2 Percurso da Intervenção Educativa: 5.º ano de escolaridade	18
2.2.1 Português	19
2.2.2 História e Geografia de Portugal	20
2.2.3 Envolvimento na Comunidade Educativa	22
2.2.4 Em síntese	22

Parte II – Trabalho de Investigação.....	24
Capítulo I – Introdução.....	25
1.1 Caraterização do estudo.....	25
1.2. Identificação da pertinência do problema	25
1.1.1 Questões de Investigação.....	26
1.1.2 Objetivos da Investigação.....	27
1.2 Motivação	27
Capítulo II – Revisão da Literatura.....	29
2.1 A Importância da Leitura e a realidade portuguesa	29
2.2 A Educação Literária em Sala de Aula	33
2.3 O género poético na Educação Literária.....	38
Capítulo III - Metodologia de Investigação	42
3.1 Opções Metodológicas	42
3.2 Descrição do Estudo	43
3.3 Participantes.....	43
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	44
3.4.1 Recolha documental.....	44
3.4.2 Registos de imagem e vídeo	45
3.4.3 Observação	45
3.4.4 Inquérito por questionário	45
3.4.4.1 Categorias de análise.....	46
3.4.5 Descrição das atividades	52
3.5 Em síntese	59
Capítulo IV –Apresentação e Discussão dos Resultados	59
4.1 Síntese	77
Capítulo V – Conclusões	78
5.1 Conclusões e considerações finais do estudo	78
5.2 Limitações do estudo	81
5.3 Sugestões de investigação futura	82
Parte III – Reflexão Global da PES.....	83
Bibliografia	87
Anexos	91
Anexo 1 – Exemplo de planificação de 1.º Ciclo.....	92
Anexo 2 – Exemplo de planificação de 2.º Ciclo.....	98

Anexo 3 – Consentimento Informado	102
Anexo 4 – Questionário	103

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Exemplos de atividades de Português no 2.º ano.....	9
Tabela 2 - Exemplos de atividades de Matemática no 2.º ano.....	10
Tabela 3 - Exemplos de atividades de Estudo do Meio no 2.º ano.....	11
Tabela 4 - Exemplos de atividades de Expressões no 2.º ano	13
Tabela 5 - Exemplos de atividades de Português no 5.º ano.....	20
Tabela 6 - Exemplos de atividades de História e Geografia de Portugal no 5.º ano.....	21
Tabela 7 - Categorias de análise da questão 4.....	47
Tabela 8 - Categorias de análise da questão 5.....	47
Tabela 9 - Categorias de análise da questão 5.1.....	47
Tabela 10 - Categorias de análise da questão 6.....	48
Tabela 11 - Categorias de análise da questão 7.....	48
Tabela 12 - Categorias de análise da questão 8.....	49
Tabela 13 - Categorias de análise da questão 8.....	49
Tabela 14 - Categorias de análise da questão 9.....	50
Tabela 15 - Categorias de análise da questão 9.....	50
Tabela 16 - Categorias de análise da questão 10.....	51
Tabela 17 - Categorias de análise da questão 11.....	51
Tabela 18 - Categorias de análise da questão 12.....	51
Tabela 19 - Respostas à pergunta 4 do questionário.....	60
Tabela 20 - Respostas à pergunta 5 do questionário.....	62
Tabela 21 - Respostas à pergunta 5.1 do questionário.....	62
Tabela 22- Respostas à pergunta 6 do questionário.....	64
Tabela 23- Respostas à pergunta 7 do questionário.....	65
Tabela 24- Respostas à pergunta 8 do questionário.....	66
Tabela 25 – Lista de livros mencionadas na questão 8.1 do questionário inicial	67
Tabela 26- Lista de livros mencionadas na questão 8.1 do questionário final	68
Tabela 27- Respostas à pergunta 8.1 do questionário.....	69
Tabela 28 - Respostas à questão 8.1 do questionário	70
Tabela 29 - Lista de livros mencionados na questão 9 do questionário inicial.....	71

Tabela 30 - Lista de livros mencionados na questão 9 do questionário final.....	72
Tabela 31 - Respostas à questão 8.1 do questionário	73
Tabela 32 - Respostas à questão 9 do questionário	74
Tabela 33 - Respostas à questão 10 do questionário	75
Tabela 34 - Respostas à questão 11 do questionário	76
Tabela 35 - Respostas à questão 12 do questionário	77

Índice de Figuras

Figura 1 - Jogo da forca sobre poesia	53
Figura 2 - Exemplo de uma frase com linguagem figurada	54
Figura 3 - PowerPoint com as expressões com linguagem figurada.....	55
Figura 4 - Exploração das características da poesia	56
Figura 5 - Atividade sobre as sílabas métricas	56
Figura 6 - Atividade de exploração das letras das canções.....	57
Figura 7 - Leitura expressiva das letras das canções	57
Figura 8 - Laboratório Gramatical sobre a formação de palavras	57
Figura 9 - Atividade sobre os Haikus.....	58

Lista Abreviaturas

2.º CEB – 2.º Ciclo do Ensino Básico

PES – Prática de Ensino Supervisionada

APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental

n.º – Número

Introdução

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrando em Ensino do 1.º Ciclo e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A escolha da temática abordada na investigação adveio do gosto pela leitura da investigadora e também pela experiência que teve com o género poético ao longo do seu percurso escolar.

O relatório compreende os dois momentos de intervenção educativa da professora estagiária e foi organizado em três partes: o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, o trabalho de investigação e a reflexão final da PES.

O enquadramento da PES dividiu-se em dois subcapítulos, o primeiro relacionado com a intervenção educativa no contexto de 1.º Ciclo e o segundo referente à intervenção educativa no contexto de 2.º Ciclo. Em cada uma das secções foi realizada uma caracterização dos contextos escolares e do meio local onde estão inseridos. Foram também descritas as áreas de intervenção exploradas, nomeando algumas das estratégias e atividades implementadas.

A segunda parte, o trabalho de investigação, é composta por cinco capítulos. No primeiro capítulo realizou-se a caracterização do estudo, que englobou a sua pertinência, as questões de investigação, os seus objetivos e qual foi a motivação para o trabalho de investigação. De seguida, foi apresentada a fundamentação teórica que sustenta a investigação, abordando a importância da leitura e a realidade portuguesa, a Educação Literária e a Poesia na Educação Literária. posteriormente, encontra-se o capítulo que se destinou à metodologia de investigação que foi utilizada durante o estudo, mencionando os participantes deste, as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados e também os procedimentos de análise de dados. No quarto capítulo realizou-se a apresentação e discussão dos resultados e no último apresentam-se as conclusões que foram retiradas da investigação, além das limitações do estudo e das sugestões para futuras investigações.

Na última parte do relatório apresentou-se uma reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada, em que se reflete sobre os dois momentos de intervenção educativa e se espelham as expectativas para o futuro.

Parte I – Enquadramento da PES

Capítulo I – Intervenção em Contexto Educativo I

1.1 Caraterização do Contexto

1.1.1 *O Meio Local*

A prática de Ensino Supervisionada I, decorreu num contexto educativo inserido numa das 27 freguesias do concelho de Viana do Castelo, no litoral norte de Portugal.

A freguesia onde estava localizada a escola do 1.º Ciclo, de acordo com os Censos de 2021, tinha 25 157 habitantes, sendo a maior parte da população se encontra na faixa etária dos 25 aos 64 anos.

Desta forma, a escola estava localizada num ambiente urbano e as atividades do setor terciário eram predominantes, mas devido à sua localização, as atividades relacionadas com o mar também tinham bastante destaque.

A festa da Romaria da Nossa Senhora da Agonia apresenta-se como uma das tradições mais conhecidas deste concelho que apresenta uma cultura rica em tradições.

1.1.2 *O Agrupamento*

O agrupamento onde se insere a escola onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada conta com nove contextos educativos que estão distribuídos pelo concelho de Viana do Castelo.

Este agrupamento albergava desde a Educação Pré-Escolar até ao 12.º ano, sendo que a nível do Ensino Secundário tem tanto a valência do ensino regular como dos cursos profissionais. Para além disso, também tinha ensino para adultos.

O agrupamento também se encontrava envolvido em alguns projetos como o ERASMUS+, o Clube Ciência Viva e o ARTSPOT.

1.1.3 *A Escola*

A escola onde foi realizado o estágio na vertente do 1.º Ciclo, localiza-se ao lado de um jardim de infância do mesmo agrupamento, sendo que o espaço exterior está dividido

com uma cerca, delimitando o recreio, contudo há uma abertura para que se possa circular entre os dois espaços.

No espaço exterior existia muito espaço para que os alunos pudessem brincar livremente, para além de um campo de futebol e na parte coberta havia vários jogos pintados no chão. Estes jogos eram utilizados ao longo dos intervalos, contudo como se localizavam debaixo da parte coberta do recreio, eram mobilizados, maioritariamente, quando estava a chover.

O edifício estava dividido em várias secções. A primeira parte tinha dois pisos. No rés do chão encontravam-se duas casas de banho, a sala dos professores, a biblioteca e duas salas de aula e no primeiro piso três salas de aulas, duas casas de banho e uma sala que era usada para realizar apoio e outras atividades. Esta parte dava acesso ao ginásio que é usado para as aulas de educação física, mas também para outras atividades realizadas com as várias turmas ou como recreio interior quando chove. Ao lado do ginásio havia uma cantina que efetua a ligação à outra secção que tem salas de aulas. Esta secção também apresentava dois pisos e nesta parte encontravam-se mais quatro salas de aula e quatro casas de banho.

Os corredores estavam equipados com vários armários para arrumação e ao longo das paredes estavam expostos trabalhos realizados pelos alunos tanto em sala de aula como realizados autonomamente nos períodos, por exemplo, de chuva em que não podiam ir para o recreio.

Na escola havia oito turmas, duas para cada ano de escolaridade do 1.º Ciclo. Desta forma, a comunidade era composta por 8 professores titulares, mais cinco professores de apoio, duas professoras de Educação Especial, uma professora de Música e uma professora de Inglês. Para além disso, a escola também usufruía de atletismo, havendo uma professora que leciona essa modalidade, sendo que vinha de quinze em quinze dias a cada turma, variando o horário em que estava na escola.

Existiam sete assistentes operacionais que contribuía para a gestão dos alunos durante momentos não letivos.

A sala de aula onde decorreu a prática de ensino supervisionada era bastante ampla e com bastante luz natural, visto que se localizava com dois lados virados para o exterior o que proporcionava ter duas paredes com janelas. Para além disso, tinha dois radiadores, que ajudaram nos meses mais frios, e apesar de não estarem sempre ligados, como a sala retinha bastante o calor, estava sempre um ambiente agradável.

As mesas da sala estavam dispostas em quatro filas, cada uma com um número diferente de mesas, visto que tanto havia mesas individuais e duplas. Como havia mais lugares do que alunos, era possível que estes se sentassem de forma confortável e que não estivessem tão próximos uns dos outros. As mesas estavam viradas para o quadro de giz e para o projetor.

Na sala também havia uma secretária para a professora com computador e colunas, duas mesas de apoio, um armário e uma estante para guardar os materiais. Para além disso, havia dois quadros de cortiça destinados a pendurar trabalhos realizados pelos alunos e as paredes também estavam revestidas com cortiça, para maximizar o espaço dos quadros.

1.1.4 A Turma

A turma de 2.º ano onde realizei a minha intervenção educativa, inicialmente era composta por 21 alunos, 13 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Contudo, em janeiro a turma passou a ter 20 alunos, passando a ter apenas 7 do sexo masculino. As idades do grupo variavam entre os 6 e os 9 anos, sendo que havia dois alunos que ficaram retidos e alguns que ficaram mais um ano no pré-escolar.

Na turma havia quatro alunos de outras nacionalidades, dois russos e dois ucranianos, que o tinham o português como a sua língua materna. Para além disso, na turma havia quatro crianças que a língua materna era o português, contudo era o português do Brasil.

Tinha também três alunos que usufruíam de medidas seletivas em Português e dois alunos que tinham medidas seletivas na área da Matemática. Para além disso, um aluno tinha Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção.

A turma a nível de comportamento era muito sossegada e afetuosa, contudo em certos momentos em que participavam havia mais confusão, mas era facilmente controlada. Era uma turma muito participativa, empenhada e que demonstrava vontade de aprender. Havia vários ritmos a nível de leitura e de escrita, o que por vezes condicionava a exploração e execução de algumas atividades.

Na turma havia também alguns alunos que eram bastantes inseguros nas suas capacidades, o que por vezes os retraía na partilha de informações, na participação e na resolução de algumas atividades que foram propostas.

De forma geral, a turma era boa nas diferentes áreas disciplinares, sendo que em alguns casos que devido à falta de estudo autónomo os alunos demonstravam mais dificuldades.

Na área do Português, os elementos da turma demonstravam um grande gosto pela Educação Literária e mostravam grande facilidade na interpretação de texto, demonstrada através da realização das atividades propostas tanto a nível dos questionários presentes no manual quanto na exploração oral. Havia algumas dificuldades a nível da leitura, o que fazia com que houvesse alguma discrepância entre alguns alunos. Na turma, três dos seus elementos ainda estavam a aprender a ler, desta forma faziam um trabalho diferenciado.

Os alunos mostraram maior predisposição para a Matemática, demonstrando ter a parte do cálculo mental bem desenvolvida. A parte dos conteúdos onde tiveram mais dificuldades foi nas frações, visto que era, talvez, a mais complexa. Dois alunos como usufruíam de medidas seletivas a nível da Matemática, realizavam atividades diferentes.

O Estudo do Meio foi uma área que despertou bastante interesse nos alunos, devido às temáticas abordadas, fazendo com que os mesmos fossem mais participativos, pois queriam partilhar o que sabiam e as suas experiências.

Na área da Expressão e Educação Físico-Motora e Plástica, os alunos mostraram bastante interesse e criatividade.

1.2 Percurso da Intervenção Educativa: 2.º ano de escolaridade

A Prática de Ensino Supervisionada foi composta por três semanas de observação e dez semanas de implementação, sendo que seis dessas semanas tínhamos apenas três dias de estágio e as outras quatro eram semanas intensivas, ou seja, a prática ocorria durante a semana toda. Nas semanas de implementação, o trabalho era intercalado com o par pedagógico, contudo como a turma de mestrado era constituída por um número ímpar de alunos, a investigadora realizou o estágio sozinha. Desta forma, nas semanas em que seria o par pedagógico a lecionar, era a professora cooperante que dava o apoio que fosse necessário aos elementos da turma.

As semanas iniciais tiveram como intuito observar a turma para conhecer como esta trabalhava, mas também o método de ensino da professora cooperante. Foi pedido pela professora cooperante, que ao longo das aulas, o manual continuasse a ser utilizado. Desta forma, nas atividades desenvolvidas ao longo da prática de ensino supervisionada foi utilizado o manual escolar adotado pela escola e recursos criados pela professora estagiária.

O período letivo era das 9h às 15h30, estando as aulas divididas em blocos de 1h30, sendo que alguns blocos estavam divididos com mais do que uma área. Ao longo dos dias o horário da turma ia-se diversificando. Deste modo, na segunda tinham Música, Educação Artística, Português e Matemática. Na terça, começavam com Matemática, depois Português e terminavam com Estudo do Meio. Na quarta tinham Português, Matemática e Estudo do Meio e na quinta tinham Português, Matemática e Oferta Complementar. Por fim na sexta, começavam com Português e Apoio ao Estudo, a seguir Matemática e Educação Artística e terminavam a semana com Educação Física.

1.2.1 *Português*

Na área do Português, foi trabalhada a Educação Literária em paralelo com a Leitura, trazendo para a sala de aula as obras referentes aos excertos presentes no manual e criando com a turma um passaporte literário onde se iam registando as leituras feitas em grande grupo ou autonomamente pelos alunos. No domínio da Escrita foram elaborados textos em grande grupo de modo a explorarem as suas ideias e a sua criatividade de forma

colaborativa e abordámos a acentuação. A nível da Oralidade trabalhamos os trava-línguas e fizemos atividades que envolviam a escuta ativa, por vezes com recurso à interdisciplinaridade com Estudo do Meio. No domínio da Gramática, consolidamos os sinónimos e os antónimos, o singular e o plural, o masculino e o feminino.

Para os elementos da turma que usufruíam de medidas adicionais de suporte, fomos trabalhando com o Método das 28 palavras para que continuassem a aprendizagem da Leitura. Contudo, nos momentos de Educação Literária estes acompanhavam a turma.

Tabela 1 - Exemplos de atividades de Português no 2.º ano

Atividade	Descrição
Passaporte Literário	Construção de um passaporte literário individual para o registo das leituras coletivas em turma ou individuais.
Desafios de Gramática	Exploração de conceitos já aprendidos através de breves exercícios, intitulados de desafios, para estimular a turma.
À descoberta dos acentos gráficos e o til	Descoberta em grupo dos acentos gráficos e do til, através de uma atividade de exploração.
Trava-línguas	Treino da oralidade e da leitura em voz alta através de trava-línguas sorteados pela turma.
A roleta conta o conto	Criação de um texto narrativo em grande grupo, utilizando uma roleta com as ideias dos alunos, para sortear os elementos do texto.
<i>A Manta: uma história aos quadradinhos (de tecido) de Isabel Minhós Martins</i>	Exploração da obra através de atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.

	Pré-leitura - descoberta do título da obra através de uma “saca mistério”. Durante a leitura – caixa mistério com perguntas sobre o livro. Pós-leitura – atividade de expressão plástica
--	--

1.2.2 Matemática

Na Matemática foram abordados diversos temas como os números pares e ímpares, as sequências de repetição, estratégias de cálculo mental, a multiplicação, os conceitos de dobro e metade, as frações ($1/2$, $1/4$, $1/8$, $1/3$, $1/6$, $1/5$ e $1/10$), a divisão, os números de 400 a 500 e os números de 500 a 600. Para potencializar estas aprendizagens foram utilizados diversos recursos como o jogo do Bingo, material destacável sobre as frações, *flipbooks*, adivinhas para introduzir os temas, retas numéricas.

Para além disso, os alunos explicavam os seus raciocínios, demonstrando como obtiveram aqueles resultados, sendo que havia problemas que tinham mais do que uma resolução o que fazia com que houvesse uma partilha entre os elementos da turma que os fazia encontrar outras formas de resolver os mesmos problemas.

Tabela 2 - Exemplos de atividades de Matemática no 2.º ano

Atividade	Descrição
Trilho do Príncipe com Orelhas de Burro	Atividade de exploração dos números pares e ímpares baseada na obra com o mesmo título.
Multiplicação	PowerPoint com problemas matemáticos para introduzir a multiplicação em grande grupo.
Bingo do Cálculo Mental	Um Bingo personalizado para uma estratégia de cálculo mental que a turma estava a aprender, onde tinham de fazer

	uma adição para descobrir o número correspondente.
<i>Flipbook das Frações</i>	Um resumo em formato de livro com atividades para os alunos recordarem as frações e praticarem.

1.2.3 Estudo do Meio

No Estudo do Meio tanto foram abordadas questões relacionadas com o meio social como com o meio físico. Começamos por explorar os sentidos, a dentição, os hábitos de higiene diária, os mapas, as profissões, e as instituições e serviços.

Para a exploração desta área foram utilizados diversos tipos de recursos como músicas, vídeos, jogos, como por exemplo mímicas e sopas de letras. Para além disso, quando foram abordados os sentidos usamos a arte como forma de expressarem o seu sentido preferido, partindo de alguns quadros de pintores conhecidos. Na abordagem dos sentidos, também puderam pôr o seu corpo a explorá-los tanto a nível do tato como do paladar, visto que tiveram de descobrir objetos com os olhos vendados usando apenas o tato e também vendados, usando o paladar, tiveram de descobrir o que estavam a provar e as características do alimento.

Tabela 3 - Exemplos de atividades de Estudo do Meio no 2.º ano

Atividade	Descrição
Que sabor é este?	Exploração do sentido do paladar através da degustação de alguns alimentos de olhos vendados.
Quem sou eu?	Jogo da mímica para a exploração das profissões.
Mapa do tesouro	Construção de um mapa do tesouro seguindo as indicações dadas.
Sopa de letras – serviços e instituições	Exploração dos serviços e instituições através de uma sopa de letras.

1.2.4 Expressões e Educação: Físico-Motora e Plástica

No horário da turma havia destinadas 2h30 para a exploração das Expressões Artísticas e 1h30 para a Educação Física, sendo que das 2h30 das Expressões, 1h era lecionada pela professora de Música.

Desta forma, 1h30 por semana não era suficiente para explorar as várias vertentes da área das Expressões, sendo que na maioria das semanas, apenas tinham 30 minutos de expressões, visto que a estagiária apenas se encontrava no contexto educativo de segunda a quarta, e a outra hora era à sexta feira. Desta forma, encontraram-se estratégias para poder explorar esta área com a turma, como por exemplo utilizar a interdisciplinaridade como aliada. Usou-se a expressão plástica muitas vezes como uma forma de realizar as atividades de Pós-Leitura, como por exemplo, pintarem um desenho referente à obra explorada utilizando uma técnica específica como o pontilhado. Ou na abordagem dos mapas em que a turma teve de desenhar o seu próprio mapa do tesouro com base em instruções, mas que no final pôde dar asas à sua criatividade e colocar elementos que tornariam o seu mapa diferente.

A turma tinha 1h30 de Educação Física é à sexta feira, deste modo a investigadora nem sempre teve a oportunidade de abordar esta área com eles, contudo através da interdisciplinaridade conseguiu que tivessem mais momentos de atividade física. Desta forma, lecionou uma aula de educação física que tinha como intuito consolidar alguns conceitos já aprendidos em Português como os nomes femininos e masculinos. Para além disso, de 15 em 15 dias, a turma tinha atletismo que era lecionado por outra docente, o que fazia com que se tivesse de gerir muito bem o tempo.

A Escola beneficiava de uma professora de Música, mas como a mesma esteve de baixa, durante duas semanas a estagiária assegurou essa aula dinamizando atividades envolvendo o ritmo, músicas infantis e músicas de Natal. Para além disso, usou o recurso a músicas para a exploração de alguns conteúdos, como foi o caso dos sentidos.

Tabela 4 - Exemplos de atividades de Expressões no 2.º ano

Atividade	Descrição
Pontilhismo	Atividade de expressão plástica sobre a técnica do pontilhismo sobre <i>O Castelo do Queijo</i> de Maria Isabel Mendonça Soares
Exercitar-se com Português	Atividade interdisciplinar entre a Educação Física e o Português, onde foram feitas atividades de revisão para o teste de Português.
Segue o ritmo	Atividade de expressão musical, onde os alunos tinham de fazer o ritmo anterior e acrescentar outro.

1.2.5 Envolvimento na Comunidade Educativa

A turma estava integrada no Projeto Além-Mar realizado pelo CMIA, desta forma numa das sessões veio um membro deste projeto abordar os tipos de praia e a cultura do sargaço.

Para além disso, a turma também estava inserida num projeto da Câmara de Viana do Castelo que visava a alimentação saudável, o “Desafio Super S”, no qual tivemos a visita de uma nutricionista que veio falar sobre alimentação saudável e outro membro do projeto que ensinou a música do projeto.

Também houve a oportunidade de ir com a turma a uma visita de estudo ao Porto com o intuito de ver o *Peter Pan*.

Por último, no âmbito da celebração dos 50 anos do 25 de Abril, o 1.º Ciclo e o Pré-Escolar desenvolveram um projeto que englobou atividades desde janeiro até à data comemorativa. Tive a oportunidade de participar em duas sessões desse projeto com a leitura do livro *Avó, onde estavas no 25 de Abril?* de Ana Markl e num concerto com músicas alusivas a essa data da nossa História Nacional.

1.2.6 Em síntese

A experiência no contexto do 1.º Ciclo foi muito enriquecedora, permitindo colocar em prática algumas das estratégias apreendidas ao longo do percurso académico, tanto na licenciatura como no mestrado.

Desta forma, ter trabalhado com uma turma do 1.º Ciclo ajudou a perceber que apesar de termos uma atividade muito bem planificada, a turma vai sempre ditar o ritmo da tarefa e que, na maioria das vezes, temos de adaptar a atividade para se adequar às necessidades desta.

Para além disso, a dinâmica de implementação e reflexão foi uma mais valia, pois apesar de estarmos a fazê-lo enquanto estagiamos, é uma ferramenta que deveríamos realizar mais vezes, pois conseguimos retirar de cada aula algum aspeto que podemos melhorar.

Esta experiência também foi muito significativa, pois permitiu que se dessem os primeiros passos no mundo da docência e que se pudesse explorar algumas estratégias como a interdisciplinaridade.

Capítulo II – Intervenção em Contexto Educativo II

2.1 Caracterização do Contexto

2.1.1 O Meio Local

À semelhança do contexto da prática de Ensino Supervisionada I, o contexto educativo da prática de Ensino Supervisionada II também se localizou numa das freguesias de Viana do Castelo.

A freguesia onde se localizou a escola, era uma união de três freguesias, tendo no ano de 2021 25 157 habitantes, de acordo com os Censos realizados nesse ano, sendo que a faixa etária com menor número de habitantes era a dos 15 aos 24 anos.

A escola estava localizada na parte urbana do concelho, desta forma, as atividades económicas predominantes faziam parte do setor terciário, que está ligado aos serviços. Para além disso, devido à localização do concelho de Viana do Castelo, junto ao litoral, as atividades relacionadas com ao rio e ao mar também tinham uma grande importância para a economia do concelho.

2.1.2 O Agrupamento

O contexto educativo estava inserido num agrupamento do qual faziam parte três escolas, todas localizadas no concelho de Viana do Castelo. Cada escola apresentava um ciclo de ensino distinto, desta forma, havia uma escola de 1.º Ciclo, uma de 2.º e 3.º Ciclo e também uma de Ensino Secundário, sendo que neste último caso tanto apresenta a valência de ensino regular como de ensino profissional.

Para além disso, o agrupamento também contemplava o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo.

Este agrupamento também era parceiro de várias entidades, com o intuito de acompanharem e apoiarem os projetos educativos visados pela instituição.

A nível de projetos o agrupamento estava inserido nas Estratégias inovadoras e inclusivas no ensino da língua estrangeira, no *Critical and Ethical Global Education – Heading up to Safer Schools*, no *eTwinning* e no Erasmus+.

2.1.3 A Escola

A escola onde se realizou o estágio na valência do 2.º Ciclo, localizava-se perto de um lar, de uma das piscinas municipais do concelho e de um dos pavilhões municipais. A sua localização também era relativamente próxima das restantes escolas do agrupamento.

Este estabelecimento de ensino apresentava um grande espaço exterior, que envolvia os três blocos que o constituíam, com mesas, bancos, um campo de futebol e, por exemplo, um globo do nosso planeta. Ao lado do campo de futebol, também estavam localizados os balneários para usufruto dos alunos após as aulas de Educação Física ou após o Desporto Escolar.

O bloco A era o bloco principal e estava dividido em dois pisos, no primeiro piso havia as salas de aula, e no rés do chão continha a sala de professores, a biblioteca, a cantina e um espaço de lazer destinado aos alunos com mesas de pingue pongue e pufes. Os blocos B e C eram semelhantes, ambos possuíam salas de aula, sendo algumas com características específicas como uma sala de artes. Além disso, em ambos os blocos existia uma sala que ficava sempre livre, que tinha o intuito de ser utilizada em prol da comunidade escolar, por exemplo, se houvesse algum aluno que durante os testes necessitasse de apoio de um professor, poderia realizar a tarefa de avaliação nessa sala. Além disso, em todos os blocos havia casas de banho.

Os corredores de todos os blocos estavam equipados com cacifos para os alunos e nos expositores estavam expostos vários trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas diferentes disciplinas. Além das exposições de trabalhos, também eram afixados concursos e outras atividades que poderiam ser do interesse dos alunos.

A escola albergava alunos do 5.º ano ao 9.º ano, sendo que para cada ano de escolaridade havia várias turmas, sendo que no mesmo bloco podiam ter aulas alunos dos vários anos.

Em cada bloco, estavam presentes duas assistentes operacionais que ao longo do tempo letivo auxiliavam os docentes no que precisassem e também ajudavam a gerir o bloco durante os intervalos.

A prática de ensino supervisionada decorreu em duas salas distintas. Ambas possuíam dois quadros brancos, um maior e um de menor dimensão, na parede para onde os alunos estavam virados. As duas salas tinham uma parede apenas com janelas, contudo os estores estavam sempre corridos devido ao calor, por isso era utilizada a luz artificial. Para os dias de extremo calor, era utilizado o ar condicionado.

As duas salas estavam organizadas em quatro colunas de mesas, sendo que em cada coluna tinham quatro mesas. As mesas tanto eram para duas pessoas como individuais, sendo que a sua disposição dependia de aula para aula, ou seja, às vezes onde anteriormente estava uma mesa dupla, estavam duas mesas individuais ou apenas uma individual. Também tinham dois bengaleiros, um de pé e um de parede, um armário para guardar o material dos alunos, e uma mesa para o professor, sendo que esta continha gavetas, um computador e um telefone.

A parede que ficava atrás dos alunos, paralela às janelas, tinha quadros de cortiça para afixar trabalhos realizados pelos alunos ou recursos disponibilizados pelos professores.

Apesar de similares, as salas possuíam três diferenças: a sala que apenas era utilizada durante um dos blocos de 90 minutos era mais pequena; a sala maior tinha um projetor e uma tela, enquanto a outra tinha um quadro interativo; e a sala de maior dimensão também tinha três mesas encostadas à parede que tinha a porta.

2.1.4 A Turma

A turma de 5.º ano inicialmente era composta por 24 alunos, 11 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A meio da intervenção pedagógica um dos alunos emigrou, desta forma, a turma passou a ter 23 alunos. As idades do grupo variavam entre os 10 e os 12 anos. A turma era composta por alunos que realizaram o 1.º Ciclo em diversas escolas, ou seja, foi o primeiro ano em que conviveram todos dentro e fora de uma sala de aula.

Na turma, havia dois alunos de nacionalidade brasileira, ou seja, a sua língua materna era o português, mas a variante do Brasil.

O aluno que deixou a turma usufruía de medidas seletivas nas diferentes disciplinas e havia um aluno que tinha Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. Além disso, dois alunos, devido às suas classificações ao longo do ano, tinham os testes adaptados.

Ao nível do comportamento, a turma era agitada, uma vez que era irrequieta e barulhenta, contudo estes comportamentos dependiam da disposição da turma e das atividades implementadas. A nível da participação, no geral, eram bastante participativos, empenhados e competitivos quando havia alguma atividade em equipa.

Eram alunos, na sua maioria, desinibidos, o que fazia com que se sentissem à vontade para participar, para partilhar as suas ideias e dúvidas.

De forma geral, a turma tinha um aproveitamento satisfatório tanto em Português como em História e Geografia de Portugal, contudo notava-se que em algumas situações devido ao comportamento e à falta de estudo autónomo, os alunos não conseguiam alcançar o seu máximo potencial.

Em Português, na sua maioria, comparativamente com a turma de 1.º Ciclo, os alunos não demonstravam interesse pela Educação Literária, uma vez que nos 10 minutos de leitura referentes ao projeto “Livro à mão”, poucos cumpriram o objetivo. A nível da escrita, a turma tinha alguma dificuldade na elaboração de textos, principalmente em seguir as estruturas propostas e a nível ortográfico davam erros consideráveis.

A nível da História e Geografia de Portugal, a turma demonstrava interesse pela disciplina, contudo a maioria tinha dificuldade na análise de documentos e na sua interpretação, o que impedia a compreensão de alguns conceitos inerentes a esta disciplina.

2.2 Percurso da Intervenção Educativa: 5.º ano de escolaridade

A Prática de Ensino Supervisionada II dividiu-se em quatro partes. A primeira consistiu em cinco semanas de observação, quatro semanas de implementação em Português e quatro semanas de intervenção em História e Geografia de Portugal e, caso fosse necessário, numa semana SOS. Na parte da implementação, um dos elementos do par pedagógico começava por lecionar em Português e o outro em História e Geografia de

Portugal. Desta forma, como o estágio foi realizado com um par pedagógico, a investigadora iniciou pela disciplina de História e Geografia de Portugal e depois seguiu para o Português.

As semanas de observação tiveram como propósito conhecer tanto os professores cooperantes como a turma, de modo a entender os seus ritmos de trabalho e as pedagogias adotadas. O professor de Português utilizava, maioritariamente, o manual e os recursos digitais disponibilizados pela editora deste. Por sua vez, a professora de História e Geografia de Portugal, recorria mais ao uso de PowerPoint, disponibilizado pela editora do manual adotado, complementando-o com esquemas e recursos digitais.

A nível de História e Geografia de Portugal, a turma tinha um bloco de 90 minutos à terça-feira e um bloco de 45 minutos à sexta-feira. Por sua vez, a Português tinha dois blocos de 90 minutos à terça-feira e à sexta-feira e um de 45 minutos à quinta-feira.

2.2.1 Português

Em Português, foi abordado o texto poético, explorando com a turma as rimas, as estrofes, as sílabas métricas, os recursos expressivos e a linguagem figurada. Desta forma, aliou-se o domínio da Leitura e da Educação Literária. Dentro da Educação Literária também foi explorada a obra *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças* de Manuel António Pina, visto que era um dos livros de leitura obrigatória para o 5.º ano. Além disso, os Haikus foram escolhidos como mote para abordar com a turma outro tipo de poemas que não seguissem a estrutura padrão.

Para a exploração dos poemas, realizaram-se atividades curtas e em grande grupo para desconstruir “o bicho de sete cabeças” que a maioria dos alunos sentia ao analisar poemas.

Foi realizado um trabalho de grupo, em sala de aula, para que os alunos analisassem vários poemas, que na verdade eram músicas portuguesas. Esta atividade teve o intuito de demonstrar à turma que a poesia está presente no seu quotidiano, mesmo quando eles não reparam. Por último, também se levaram diversos livros infantojuvenis para as aulas, tanto de Português como de História e Geografia de Portugal, para que os alunos que não

levassem livros para ler nos dez minutos de leitura, pudessem ir buscar um livro e participar na iniciativa.

Na parte da Escrita, foi proposta a elaboração de um poema com as características tipificadas e de um haiku, sendo que estas atividades partiram da análise de outros poemas.

No domínio da Gramática, trabalhamos os conceitos de palavra simples e palavra complexa e a derivação como processo de formação de palavras.

No domínio da Oralidade, os alunos tiveram de interpretar para a turma o poema/música que calhou ao seu grupo e ao longo das aulas trabalhamos a escuta ativa.

Ao longo das aulas, foram distribuídos resumos sobre os conteúdos abordados para que os alunos tivessem o registo para consultar.

Tabela 5 - Exemplos de atividades de Português no 5.º ano

Atividade	Descrição
Jogo da força	Atividade para descobrir os conhecimentos prévios dos alunos sobre a poesia.
Linguagem figurada	Exploração, individual e em grande grupo, sobre a linguagem figurada através de cartões com frases.
A poesia no quotidiano	Análise de letras de canções, de modo a mostrar que a poesia está no nosso quotidiano.
<i>O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças</i> de Manuel António Pina	Leitura gratuita de poemas presentes no livro para aproximar os alunos do género.

2.2.2 História e Geografia de Portugal

Na disciplina de História e Geografia de Portugal, o domínio central selecionado foi “Portugal do Século XIII ao Século XVIII”, sendo que a exploração começou com o tema da Crise do Século XIV e terminou com a conquista de Ceuta. Desta forma, ao longo das

implementações nesta disciplina, foi abordado o fim da Primeira Dinastia, a Crise de Sucessão e o início da Expansão Marítima.

Nas aulas optou-se por experimentar diversas estratégias para cativar e incentivar os alunos. Na primeira aula, a metodologia escolhida foi a da Aula Oficina para explorar a Crise do Século XIV e as consequências para Portugal. Segundo Barca (2004), esta metodologia coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, com o intuito de ser um agente do seu conhecimento. Parte dos conhecimentos prévios dos alunos e divide-se em três partes fundamentais, a interpretação de fontes, a compreensão contextualizada e a comunicação. Usando a estratégia anterior, mas de uma forma adaptada, abordou-se a Crise de Sucessão, através de um PowerPoint interativo com diversas fontes históricas (árvores genealógicas, documentos escritos, etc.) que a turma tinha de analisar e também com alguns resumos para que a turma pudesse sintetizar os conteúdos. Para fazer um resumo destes conteúdos, também foram utilizados como recurso dois vídeos do “Troll dos Livros” para fazer duas atividades de escuta ativa.

Com o intuito de fazer a revisão para uma questão aula, utilizou-se um Kahoot! e também um jogo com perguntas em equipa.

Para iniciar a abordar a Expansão Marítima, as atividades práticas recorrendo ao quadro branco e a dinâmicas envolvendo papéis e os conhecimentos prévios dos alunos foram o aspeto central.

Além disso, ao longo das aulas, foram disponibilizados resumos e esquemas para que os alunos colassem no caderno para terem um registo das informações.

Desta forma, para cativar os alunos para a disciplina de História e Geografia de Portugal, foram utilizados vários tipos de recursos como ferramentas digitais e atividades práticas em que os alunos estavam no centro do processo de ensino.

Tabela 6 - Exemplos de atividades de História e Geografia de Portugal no 5.º ano

Atividade	Descrição
Aula Oficina	Exploração da Crise do Século XIV e as consequências para Portugal, através da

	análise, em pequenos grupos, de diversas fontes históricas.
Jogo de revisões	Atividade em equipas com várias questões sobre os conteúdos que iam sair na questão aula.
Troll dos Livros	Exploração de vídeos do canal Troll dos Livros, envolvendo atividades de escuta ativa para sintetizar os conteúdos abordados.
O que sabes sobre a Expansão Marítima?	Chuva de ideias sobre a Expansão Marítima, para descobrir os conhecimentos prévios dos alunos e introduzir este conteúdo.

2.2.3 Envolvimento na Comunidade Educativa

A escola está integrada no projeto “Livro à Mão” que consistia em todas as aulas de 90 minutos, independentemente da disciplina, os alunos tinham dez minutos de leitura no início da aula e na disciplina de Português, também nas aulas de 45 minutos tinham esse tempo destinado à leitura. Desta forma, nas aulas que foram lecionadas pela investigadora também foi implementado o projeto.

2.2.4 Em síntese

A experiência no contexto da Prática de Ensino Supervisionada II foi muito significativa, pois experimentaram-se algumas das ferramentas que foram apresentadas ao longo da licenciatura e do mestrado, como as Aulas Oficina.

Além disso, como a turma tinha um comportamento mais desafiante, foi possível testar e desenvolver algumas estratégias para contornar este obstáculo. Esta característica da turma foi um momento de aprendizagem, pois nenhuma turma é perfeita e todas têm os seus pontos fortes e as suas fraquezas.

Este estágio também mostrou a realidade do que é ser docente e que nenhuma aula decorre completamente como foi planificada, pois podem decorrer vários imprevistos, como greves, falha nos equipamentos, uma atividade pedida pelo agrupamento, e que é importante ter sempre um plano B na manga para ajustar à situação. Além disso, demonstrou que as planificações são apenas um guião e que no decorrer da aula devem ser alteradas para se adequarem às necessidades da turma.

Parte II – Trabalho de Investigação

Capítulo I – Introdução

1.1 Caracterização do estudo

O presente estudo foi efetuado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada e foi aplicado na turma de estágio em que lecionei. A abordagem utilizada aproximou-o de uma investigação-ação, pois, segundo Carr e Kemmis (1986), segue um formato de autorreflexão, permitindo melhorar as práticas adotadas para colmatar as necessidades averiguadas na turma.

A investigação-ação, segundo Carr e Kemmis (1986), segue um formato de autorreflexão, permitindo melhorar as práticas adotadas

Concretamente, foram aplicadas atividades didáticas no âmbito da poesia que pretendiam promover o gosto pelo texto literário, concretamente pelo poético, e aproximar os alunos deste género que não é tão explorado no Ensino Básico, como é, por exemplo, o texto narrativo.

Como principais instrumentos de recolha de dados utilizamos a inquirição por questionário, a recolha documental e a observação participante, que mais adiante explicaremos detalhadamente.

1.2. Identificação da pertinência do problema

O estudo pretendeu primeiramente traçar o perfil leitor de um grupo de alunos, sendo estes a turma onde a investigadora realizou o estágio. Esta decisão adveio da observação da turma durante a aplicação do projeto “Livro à mão”, referido já anteriormente, pois os alunos não usufruíam desta iniciativa como era esperado. Não levavam livros e mesmo os que levavam não usufruíam do texto, estando constantemente distraídos ou sem fazer nada.

Paralelamente, como o texto poético foi o género literário definido para a professora estagiária abordar, por ser explorado no 3.º Período, momento em que ocorreu o estágio, pretendeu-se, cumprir o solicitado e, além de traçar o perfil leitor da turma, perceber se a

leitura poética fazia parte deste, e, posteriormente, através de atividades específicas promover a leitura e ampliar os conhecimentos que os alunos possuíam sobre a poesia.

A turma em estudo, como se disse, foi acompanhada pela investigadora durante cerca de três meses. As três primeiras semanas de intervenção foram essencialmente de observação e durante essas primeiras aulas, a professora estagiária verificou que, aparentemente, os alunos demonstravam fraca motivação para a leitura na medida em que praticamente não utilizavam o projeto “livro à mão”, que apesar do reforço verbal do professor, os elementos da turma não alteravam a sua atitude face ao projeto, demonstrando comportamentos indicativos de que para estes alunos a leitura era uma tarefa aborrecida.

Assim, percebendo esta sua fraca disposição para ler, a professora decidiu centrar o seu estudo na promoção do gosto pela leitura literária, nomeadamente da leitura poética, por ser o género textual a abordar durante o 3.º período.

1.1.1 Questões de Investigação

Este estudo teve como objetivo a promoção da leitura através da poesia, com o intuito de criar o gosto por ler e promover hábitos leitores.

Desta forma, foi criado um leque de atividades diversas em torno da poesia com o principal objetivo de aproximar os alunos da leitura (nomeadamente da poética) e também motivar o resto da comunidade escolar a ler.

Definiu-se como principal questão de investigação a seguinte: “Quais são os gostos e os hábitos leitores de um conjunto de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico e como potenciá-los?”. Dela outras questões mais específicas foram geradas com o intuito de responder à situação problemática identificada:

- Quais são os hábitos de leitura de uma turma específica do 2.º ciclo?
- Qual é a conceção dos alunos sobre a leitura e sobre poesia?
- Qual é a predisposição dos alunos para ler textos narrativos versus textos poéticos?
- Como é que o desenvolvimento de atividades em torno da poesia pode fomentar alterações de hábitos leitores?
- Que textos poéticos poderão potenciar a educação literária no 2.º ciclo do Ensino Básico?

No sentido de responder às questões elencadas foi elaborado um projeto que, entre outros, consistiu no desenvolvimento de diversas atividades para promover o gosto pela leitura através do texto poético.

1.1.2 Objetivos da Investigação

Como se referiu anteriormente a situação problemática que origina este estudo é a seguinte “Quais são os gostos e os hábitos leitores de um conjunto de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico e como potenciá-los?”, a partir da qual definimos os seguintes objetivos de investigação:

- Aferir o gosto leitor dos alunos;
- Identificar os hábitos leitores da turma;
- Descrever a conceção de poesia e de leitura que os alunos possuem;
- Compreender que tipo de atividades podem contribuir para promover o gosto pela poesia e ajudar a criar hábitos leitores;

Foram também traçados dois objetivos de ação:

- Promover o gosto pela leitura poética;
- Desenvolver hábitos leitores envolvendo poesia.

Com vista à persecução de tais intenções, foi aplicado um questionário inicial, a que se seguiu um conjunto de atividades didáticas, após as quais se voltou a aplicar o mesmo questionário. Paralelamente, pela observação participante e pela recolha documental, foi possível traçar um perfil leitor destes estudantes, bem como analisar o alcance de tais atividades.

1.2 Motivação

A motivação para o estudo surgiu do gosto pessoal da investigadora pela Leitura e pela Educação Literária, uma vez que a literatura faz parte do seu quotidiano desde tenra idade. Cresceu num círculo de amigos e familiares que não tinham o mesmo hábito e gosto, o que fez com que, à medida que os anos iam passando, fosse percebendo que a leitura era

um hábito cada vez menos comum na sociedade portuguesa. Devido à vontade de partilhar as suas leituras, a investigadora criou durante o primeiro ano de universidade um Instagram literário (https://www.instagram.com/fan_books1?igsh=dG1vOHJsaDJmcTY1) e, anos mais tarde, criou também um TikTok literário (https://www.tiktok.com/@fan_books1? t=8k9sq6VVj0q& r=1). Ter desenvolvido estas duas contas permitiu conhecer mais pessoas com os mesmos hábitos de leitura, explorar mais livros e obras através das suas recomendações e trabalhar com algumas editoras.

Desta forma, desde que sonha em ser professora, tem como grande foco promover a Leitura e a Educação Literária, ajudando a criar de leitores competentes.

Quando foi sugerido que a investigadora trabalhasse o texto poético, decidiu efetuar uma investigação que promovesse o gosto pela leitura e a criação de hábitos leitores tendo como base este tipo de texto porque no percurso escolar da investigadora, a poesia foi poucas vezes trabalhada e quando era materializava-se na interpretação de poemas com base na visão que o professor tinha sobre o texto. Nunca houve espaço para a liberdade leitora e qualquer interpretação que não fosse ao encontro da pretensa leitura do docente era considerada errada, não se dando oportunidade para mais do que uma análise previamente estabelecida.

A investigação teve, então, como intuito descortinar o texto poético, dando asas para ler e voar.

Capítulo II – Revisão da Literatura

Este capítulo destina-se à fundamentação do tema em estudo, de modo a contribuir para a sua compreensão com base em autores e estudos de referência. Os principais tópicos da investigação são a Leitura e a Educação Literária, tendo como foco o género poético.

2.1 A Importância da Leitura e a realidade portuguesa

A Leitura, enquanto sinónimo de compreensão, é uma competência adquirida nos primeiros anos de vida e que acompanha o ser humano ao longo da sua existência. O primeiro contacto com ela ocorre antes mesmo de saber ler, através da experiência de ouvir outras pessoas a ler.

O ato foi-se alterando ao longo dos séculos, passando de uma competência apenas destinada aos grupos privilegiados, para ser adquirida por toda a sociedade independentemente do seu estatuto social ou situação financeira. Deixou de ser reservada apenas para conservar o conhecimento para ser uma forma de relaxamento e ser um ato prazeroso. Segundo Sousa (2015), “lemos para aprender na escola, para aprender fora da escola e, também, para responder a necessidades do dia a dia. Lemos, igualmente, para deleite e recreação” (p.110). Agora o que a maioria das sociedades têm como uma competência básica adquirida, durante séculos, apenas uma minoria tinha acesso e era focada apenas para uso em trabalho. Atualmente, ler é muito mais do que trabalho, é prazer, é gosto, é uma escolha podermos sentarmo-nos a ler um livro, pelo simples facto de termos vontade de o fazer.

A leitura tornou-se uma constante no quotidiano, tanto a nível profissional como a nível pessoal. Lemos para viajar sem sair do lugar, conhecer novos mundos e para nos abstrairmos da realidade. Para quem tem o hábito de leitura, ler torna-se uma necessidade, porque faz parte de ser leitor estar embrenhado nas páginas de um livro.

Pinto (2022) metaforiza a literatura como

(...) uma possibilidade de viagem que permite a quem a lê ultrapassar fronteiras, alargar horizontes, conhecer e adquirir conhecimento literário e civilizacional, acedendo a outras culturas, outros povos, outros conceitos, outras realidades, outras

formas de ver e de viver, instituindo-se, assim, como uma janela através da qual se consegue mirar outras realidades e impregnar o imaginário leitor. (p.7)

Sobrinho (2000) reforça o impacto da leitura enquanto fonte de prazer, esclarecendo que este é o seu principal objetivo. Ler é sem dúvida uma ação que causa deleite a quem a pratica, sendo possivelmente a razão por que os leitores procuram a leitura em primeiro lugar.

O gosto por ler, não nasce connosco, é preciso plantá-lo, deixá-lo florir e ir continuamente regando-o, pois como qualquer flor, se não tiver os cuidados necessários irá acabar por morrer. Desta forma, este gosto ganharia fulgor ser implementado cedo e ajudar a ser estimulado, porque embora as crianças aprendam a ler com ajuda, o prazer de ler precisa de ser cultivado, estimulado e praticado. Para apreciar a leitura, é essencial começar por algum lado e persistir até que se torne um hábito e, acima de tudo, um verdadeiro prazer.

Ler é alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança na técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir que o mantenha. Se as aves não gostassem de voar, teriam deixado pender as asas e passariam a andar a pé. Mas, tanto nas aves como nos humanos, o prazer dos atos naturais está nos genes. Em contrapartida, o prazer da leitura é uma criação nossa. Este prazer é, portanto, da nossa responsabilidade, tal como a leitura em si. (Moraes, 1977, p.272)

Para além do prazer que a leitura traz a quem a pratica, também desempenha um papel fundamental na formação pessoal de cada indivíduo e da sociedade, pois o seu usufruto permite o desenvolvimento de diversas capacidades e competências ao longo da vida. Além disso, contribui para a empatia e a compreensão, já que ser leitor significa conhecer diversas realidades através dos livros. Nesse sentido, “a literatura e, em particular a literatura infantojuvenil, familiariza os seus leitores com o mundo, um espaço plural no qual se mostra a experiência humana, o que significa ser humano e não humano” (Azevedo e Balça, 2016, p.2). Desenvolver a empatia e a compreensão é cada vez mais fulcral, uma vez que, sucessivamente nos deparamos com gerações que estão mais focadas em si e que

não se conseguem colocar no lugar do outro e criar uma ligação com quem é diferente de si. Desta forma, a leitura é uma excelente opção para trabalhar este aspeto, uma vez que permite ao leitor “viver diversas vidas” através das páginas de um livro e conhecer realidades completamente diferentes.

A leitura também contribui para desenvolver o conhecimento, segundo Sobrino, “o livro é o melhor instrumento para alargar e enriquecer o conhecimento” (2000, p.36), pois, através da leitura é possível desenvolver capacidades tanto intelectuais como cognitivas e também ampliar e conhecer as distintas sociedades e a culturas. O autor também defende que a leitura ajuda na estimulação da criatividade e da imaginação e do pensamento crítico. As crianças quando brincam ao faz de conta desenvolvem estes aspetos, contudo, com o passar do tempo, o ser humano começa a ser formatado para ser objetivo e as suas ideias passam a ser condicionadas, pois têm de se encaixar no que é socialmente aceite. Os livros são excelentes apostas para trabalhar estas competências, pois acompanham o indivíduo ao longo da sua vida, ou seja, se a leitura for uma constante, estaremos sempre ligados a estimulá-las.

De igual modo, a literatura contribui para a formação pessoal do indivíduo, podendo “configurar uma educação não formal para o respeito pelos direitos humanos, para a justiça e a tolerância e para a aceitação da diversidade cultural (Gomes, 2004, p.8). Os livros retratam diferentes realidades, algumas que estão muito distantes da que cada um vive, e poder ler sobre elas é uma forma de abrir horizontes e perceber o que se passa do outro lado. É também uma maneira de conhecer as diversas culturas que existem no mundo, compará-las com a nossa e perceber as diferenças e semelhanças que nos separam, mas, principalmente, as que nos unem. Podemos também desmistificar diversos preconceitos que foram incutidos na sociedade e que estão atualmente enraizados, que por mais que sejam mentira, se tornam de outra forma difíceis de desconstruir.

Por sua vez, a leitura e a sua compreensão são cada vez mais importantes para viver na sociedade atual, pois é necessário processar e descodificar informações constantemente e “estas exigências sociais, profissionais que obrigam a que ler e saber ler seja imprescindível quer aos indivíduos quer às comunidades em que se integram”

(Dionísio, 2000, p. 25). Muitos dos empregos da atualidade estão interligados com a leitura e escrita de diversos documentos e que requerem a sua compreensão em massa. Desta forma, se a leitura não for estimulada, a qualidade do trabalho poderá ficar comprometida.

Por último, a leitura também beneficia a saúde mental, pois consegue ajudar na redução do stress tanto durante o dia, mas, principalmente, à noite antes de dormir, pois pode auxiliar na promoção de uma boa noite de sono (Kidd & Castano, 2013).

Devido a todos estes benefícios, que aqui se apresentam de forma resumida pois seriam inúmeros, o livro é “um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres, cultos, solidários e críticos graças também a esse gradual domínio da palavra que a leitura propicia” (Gomes, 2004, p. 11). O livro deixa de ser apenas uma ferramenta para aumentar o vocabulário e dominar a competência da leitura e torna-se numa viagem sobre conhecimento, experiências e autodescobrimento como indivíduos.

Apesar da importância da leitura, Portugal não é um país de leitores, segundo diversos estudos (como Pinto, 2022) e face à União Europeia, na verdade é um dos que menos apresenta hábitos de leitura. Segundo uma sondagem realizada através do Eurobarómetro em 2001, Portugal era o país da União Europeia que menos lia com uma percentagem de 32%.

Entretanto, de acordo com a Síntese dos Resultados do Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses em 2020, 61% dos portugueses não leram um único livro nesse ano. Desta forma, é **evidente** que a prática da leitura e o gosto pela mesma não é tão recorrente, sendo que as pessoas apostam, aparentemente, noutras formas de ocupação dos seus tempos livres. Sendo assim, este inquérito revelou também que a população portuguesa não tem hábitos de leitura.

Em 2024, a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) realizou um estudo para compreender tanto os hábitos de compra de livros como os hábitos de leitura da população portuguesa. O estudo demonstrou que de cada 10 pessoas inquiridas, 6 eram leitoras embora apenas cerca de 70% tinha lido um livro no último ano, sendo a média de livros por ano 7,9, o que é bem menos do que um livro por mês.

Em 2023, um livro em Portugal custava em média 14,21€, segundo APEL, preço que não é apelativo uma vez que o salário mínimo nesse ano era de 760€, de acordo com o comunicado publicado pelo Governo da República Portuguesa. Contudo, o valor dos livros publicados em Portugal não deveria ser desculpa para a percentagem tão baixa de leitores que existe no país, uma vez, que há redes de bibliotecas espalhadas pelo território nacional tanto a nível escolar como a nível municipal, que têm como intuito tornar acessíveis livros para a população portuguesa.

Deste modo, num país onde os adultos não leem, como poderão ser os modelos para as crianças?

2.2 A Educação Literária em Sala de Aula

Muito se tem falado sobre a Educação Literária nas escolas, inclusivamente há nos documentos oficiais referências a “iniciação à educação literária”, uma vez que a leitura acompanha o ser humano desde a sua infância. Então, quer a Leitura quer a Educação Literária encontram-se presentes desde o início do percurso escolar, tanto em casa como na escola, desde as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* até às *Aprendizagens Essenciais de Português do 12.º ano do Ensino Secundário*.

Segundo Lomas (2006), a Educação Literária tem como intuito introduzir e melhorar as competências comunicativas das crianças e jovens, demonstrando o quanto vasto é o universo literário através da exploração de várias obras e autores e também estimular a escrita que tem como foco a intenção literária. Este domínio deve também demonstrar aos jovens leitores que devem experimentar vários géneros de livros até encontrarem um que apreciem, pois, os gostos são todos diferentes e não devemos ser rotulados pelo que lemos.

O professor de Português exerce um papel muito importante na criação do gosto pela leitura e dos hábitos leitores dos seus alunos, pois é ele que os vai introduzir e guiar pelo mundo da leitura a nível escolar. “O hábito de ler é adquirido pela criança que teve a sorte de encontrar um clima propício na família, ou teve a dita de “tropeçar” num professor ou em alguma outra pessoa que lhe contagiou o gosto, o vício e o hábito da leitura. É aqui que radica a nossa responsabilidade” (Sobrinho, 2000, p. 39). Desta forma, o professor de

português, em primeira instância, deve gostar de ler e possuir hábitos de leitura, pois só quando se gosta de um assunto, é que se consegue transmiti-lo com entusiasmo e a dedicação necessárias. O professor de Português também tem um papel muito importante na escolha das obras que serão trabalhadas em sala de aula e também na escolha das atividades que irão acompanhar os livros, tendo como principal critério de escolha a qualidade.

É sempre um desafio formar leitores, visto que “(...) não nascemos leitores, mas tornamo-nos leitores, em função das experiências positivas e gratificantes que temos com a leitura ao longo da vida” (Azevedo e Balça, 2016, p.1). Para que seja possível transformar alguém em leitor, é essencial que se criem experiências significativas que aproximem os alunos dos livros. Deste modo, os professores têm um papel fundamental, pois podem fazer aproximar ou afastar uma criança da leitura. Para que isto seja possível, é necessário criar atividades que motivem as crianças a aprender a ler, mas também para o continuarem a fazer posteriormente, adquirindo hábitos leitores.

Apesar de existirem projetos nas escolas que incentivam para a leitura, é essencial que haja um trabalho mais focalizado e ajustado às turmas, visto que cada uma tem as suas necessidades e é indispensável arranjar atividades motivadoras que promovam os hábitos de leitura especificamente planificadas para as suas idiossincrasias.

Segundo Johns e VanLeirsburg (2001), para promover a leitura é necessário que o ambiente em sala de aula seja motivador, que as atividades que são realizadas sobre os livros sejam adequadas aos alunos, e que as atividades propostas vão ao encontro dos seus interesses. Assim sendo, o essencial para incentivar a leitura é que os alunos realizem atividades que foram pensadas para eles, indo ao encontro do que os fascina e lhes dá prazer, além de ser necessário ter um leque de livros de qualidade e de estratégias com objetivos específicos para não cair numa rotina monótona que irá acabar por desmotivar os elementos da turma.

Balça e Costa (2017) declaram que não podemos falar de Educação Literária sem falar também de promover e formar leitores, mais concretamente, leitores literários, e para

que isso aconteça é necessário almejar uma Educação Literária de qualidade. Uma qualidade que cabe aos profissionais da educação assegurar.

O Ministério da Educação desenvolveu as Aprendizagens Essenciais para as diferentes áreas de conteúdo para cada ano escolar. Ao analisá-las, mais concretamente as de Português do 5.º ano, são apresentados vários objetivos:

- Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática (no mínimo, um livro infantojuvenil, quatro poemas, duas lendas, três contos de autor e um texto dramático - selecionados da literatura para a infância, de adaptações de clássicos e da tradição popular).
- Inferir o sentido conotativo de palavras e expressões.
- Reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto narrativo: personagens, narrador, contexto temporal e espacial, ação.
- Explicar recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (designadamente personificação, comparação).
- Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados nas obras lidas e compará-lo com outras manifestações artísticas (música, pintura, escultura, cinema, etc.).
- Valorizar a diversidade cultural patente nos textos.
- Fazer declamações e representações teatrais.
- Desenvolver um projeto de leitura que integre explicitação de objetivos de leitura pessoais e comparação de temas comuns em livros, em géneros e em manifestações artísticas diferentes (obras escolhidas em contrato de leitura com o(a) professor(a)). (Ministério da Educação, 2018, p.9-10)

No primeiro objetivo das Aprendizagens Essenciais, somos apresentados com uma lista de tipos de texto que os alunos devem ler durante esse ano escolar, pedindo que esses sejam abordados de forma integral. No Programa de Português de 2009, também se fazia menção à importância de ler os textos completos, salientando a necessidade de se evitar ler excertos e adaptações. Segundo Reis (2009), “convém evitar o recurso a cortes, adaptações (...) ou a qualquer outro tipo de manipulações que desvirtuem a integridade e a autenticidade das formas e sentidos originais”.

Quanto ao objetivo “valorizar a diversidade cultural patente nos textos”, para que este seja possível de realizar é necessário que os textos explorados espelhem esta característica, sendo de autores diferentes e que a sua nacionalidade e as temáticas dos seus livros também sejam diferentes entre si.

Nas Metas Curriculares de Português (2015), que se encontram atualmente revogadas, são referidos os textos de leitura obrigatória para cada ano de escolaridade, “foi feita uma seleção de obras e textos literários para leitura anual, válida a nível nacional, garantindo que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência”. (p.8) Ora, o facto de haver uma lista específica pode ter vantagens e desvantagens. Balça e Azevedo (2017) defendem que “tendo em conta o tempo disponível para o fomento deste domínio na sala de aula e a imperiosa necessidade de se ler por prazer, não compatível com as escolhas das obras literárias de outros.” (p. 140) Na verdade, para incentivar a ler, não devemos incutir livros, apenas porque são literatura clássica ou porque são as obras recomendadas, temos de dar liberdade aos alunos para explorarem os livros e perceberem o que gostam e o que não gostam e, talvez mais tarde, eles leiam os cânones da literatura. “O importante é o compromisso que cada um de nós estabelece com aquilo que sente que deve ler.” (Ceia, 2012, p.2) O que mais se vê atualmente, quando se fala de Educação Literária, é seguir as diretrizes impostas pelas Aprendizagens Essenciais e pelos Manuais Escolares, não se importando com os gostos dos alunos e com a sua adequação aos elementos da turma. Por exemplo, se mais de metade da turma já tiver lido o livro proposto no manual, não seria melhor ler outro livro do mesmo autor ou outro que aborde a mesma temática? Parece-nos que sim.

Ceia também afirma que “a leitura literária não está condicionada ao poder da presunção do leitor erudito.”, confirmando que não devemos julgar as leituras que as crianças e outros leitores fazem, mas sim ficarmos gratos por estarem a ler. O ato de julgar as leituras, apenas afastará os leitores, porque os faz sentir que o que estão a ler não é valorizado.

Devido às orientações dadas pelo Ministério da Educação, a prática da Leitura encontra-se enraizada na aula de Português, pois o trabalho desenvolvido em sala de aula foca-se no que o programa pretende e nos seus diversos domínios. Contudo, apesar de serem “instrumentos de trabalho muito importantes, os manuais não devem sobrepor-se aos programas, como com alguma frequência se verifica” (Reis, 2009, p.8-9).

Balça e Pires (2012) corroboram, afirmando que em muitas salas de aula a leitura de outros livros e textos que não constavam no manual adotado era rara. Esta ação de impossibilitar os leitores em formação de poderem conhecer, em sala de aula, textos diversificados e que sejam do seu interesse, acaba por criar um entrave, pois ao condicionar o que podem ler, pode criar uma parede entre eles e leitura.

Ao realizar atividades de Educação Literária, é importante dividir a exploração das obras em três momentos: as atividades de “pré-leitura”, as atividades de “durante a leitura” e as de “pós-leitura” (Sim-Sim, 2009). As atividades de “pré-leitura” caracterizam-se por darem início à exploração do livro, sem, de facto, conhecer o seu interior. Por sua vez, as atividades intituladas “durante a leitura” têm o intuito de ajudar os alunos a explorarem e compreenderem ativamente o texto. As atividades de pós-leitura têm como objetivo espelhar a opinião do leitor sobre o texto e reorganizar as suas ideias sobre este (Azevedo & Balça, 2016) e passar a momentos de intermodalidade.

As leituras escolhidas por outrem, normalmente, também não apresentam um cunho pessoal docente, elas são trabalhadas apenas porque se encontram ou nos documentos oficiais de Português ou no manual escolar adotado. Apesar do trabalho por trás da elaboração destas ferramentas, as obras escolhidas não refletem a maioria das turmas. Como as obras não são escolhidas para eles e por eles, o impacto que o livro terá pode não ser o esperado, pois sentem que a leitura é uma obrigação e não um momento de prazer.

Para motivar os alunos a ler é necessário apostar também na diversificação das atividades de exploração, pois também têm impacto e podem surtir o efeito contrário ao que o livro teve, ou seja, apesar de o livro ter sido o indicado para aquela turma, a atividade desmotivou os elementos da turma. É necessário apostar em atividades dinâmicas e

interativas para que os alunos se sintam envolvidos e consigam criar uma ligação com a obra trabalhada. Essas atividades podem seguir diferentes abordagens: uma caixa mistério, um *peddy paper*, um jogo e muitas outras maneiras. Contudo, muitas vezes, o que mais se usa para explorar as obras são os questionários, que muitas vezes já se encontram “pré-fabricados” ou no manual escolar ou na *internet*. As aulas de Português devem aproximar os alunos dos livros, contudo o que acontece é que “os alunos associam fatalmente essas obras à escola, à leitura orientada que as dissecam em fichas de trabalho, guiões de leitura e outros materiais afins, à avaliação dessa leitura e desses exercícios”. (Balça & Costa, 2017, p. 207). Às vezes, uma simples leitura sem mais, por prazer, tem mais impacto do que uma panóplia de dinâmicas.

A Educação Literária tem sofrido uma mudança na maneira em como é desenvolvida, mas enquanto não se vir o livro como um leque de possibilidades para o docente, os alunos poderão continuar a afastar-se da leitura.

2.3 O género poético na Educação Literária

A poesia é um género literário que possui características próprias que a distinguem, contudo perspectivamos a poesia como muito mais do que a sua estrutura, a “poesia é som, ritmo e movimento; é brincadeira e imaginação; é, sobretudo, conhecimento do homem sobre si mesmo e em relação ao outro”. (Azevedo e Silveira, 2017, p. 439)

A poesia é um género textual que permite a expressão de uma forma menos literal, que apela mais aos sentimentos, às ideias e concepções do sujeito poético. Ao contrário dos textos narrativos e dramáticos, os textos poéticos possibilitam um leque de interpretações que dependerão do leitor, das suas experiências e conhecimentos.

A poesia, sendo um género literário, também se encontra presente nos objetivos delineados para a Educação Literária, em que se perspetiva que se explore a linguagem poética, estimulando a criatividade e a sensibilidade e também se fomente a reflexão e a interpretação. Desta forma, urge educar literariamente em todos os níveis de ensino “(...) com etapas diferenciadas, de acordo com as fases do desenvolvimento infantil e juvenil, e com procedimentos igualmente adaptados a essas fases”. (Cabral, 2002, p.13)

Contudo, muitas vezes, segundo diversos estudos (Diogo, 1994; Ribeiro, 2009 e Freitas, 2021) este género literário não tem o destaque merecido, pois, muitas vezes os professores passam a “(...) ignorar esse parente pobre, avançando a unidade de poesia ou ignorando-a por falta de tempo, pois ela na maior parte das selectas, já está no fim do livro, dir-se-ia cumplicemente”. (Guedes, 1990, p.15) Como este género está localizado apenas numa pequena secção, na maioria, dos manuais escolar, o contacto que os alunos têm com ele é muito reduzido e, possivelmente, é abordado durante poucas semanas ao longo de um ano letivo. Se queremos que os alunos criem uma relação com este género, é necessário, segundo Cabral (2002), “(...) um convívio não esporádico, mas programado e esclarecido (...)” com a poesia.

Já no Programa de Português (2015), relativamente ao 5.º ano de escolaridade, no Domínio da Leitura e Escrita, especificavam-se os descritores de desempenho, presentes na secção de Compreensão de Texto, o género poético não era mencionado, “Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas” (Buescu et al., 2015, p.65).

Dentro do Domínio da Educação Literária, é notória uma maior presença do texto literário em geral, uma vez que um dos conteúdos é “Ler e interpretar textos literários”. Como é um conteúdo abrangente, dá origem posteriormente a vários descritores de desempenho, sendo que apenas três dos dez eram exclusivos para a exploração deste género: “Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre)”; “Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso” e “Identificar temas dominantes do texto poético”. Nestes descritores de desempenho, a poesia é analisada através da sua forma e das características que apresenta, sendo uma exploração mais focalizada na sua estrutura.

Outro dos conteúdos da Educação Literária, “Ler e escrever por fruição estética” apresentava dois descritores de desempenho intrinsecamente ligado a este género: “Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados” e “Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e

imaginação.” Em comparação, com o conteúdo anterior, neste a exploração da poesia, está relacionada com o que desperta no leitor.

Ao todo, no Domínio da Educação Literária deparámo-nos com dezassete descritores de desempenho e apenas cinco especificam concretamente o género poético.

Contudo, ao analisarmos as Aprendizagens Essenciais de Português do 5.º Ano (2018), verificamos que apenas há uma menção concreta sobre o género poético, num dos objetivos da Educação Literária: “Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática (...)”.

Com a análise destes dois documentos orientadores é possível observar que este género literário tem vindo a perder presença no que são as matrizes para o Ensino de Português. Este fator tem impacto na criação dos manuais escolares, pois, se as Orientações Curriculares dão pouca importância ao género poético, por que motivo é que os manuais o farão?

Num estudo realizado em 2016, Teixeira, Correia e Matos analisaram os textos presentes nos manuais escolares de Português do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Da totalidade dos textos literários, mais de metade, 64,16%, corresponderam a textos narrativos, 31,79% a textos poéticos e 4,05% ao género dramático. Com base nesta análise, é evidente o enfoque dado ao género narrativo, ocupando o texto poético o segundo lugar.

Devido ao extenso programa, face ao tempo letivo disponível e ao modo como os manuais são estruturados, os professores encontram desafios múltiplos para dedicar tempo à poesia, sendo que muitos dos jovens docentes “sentem uma enorme desconfiança face à poesia, um medo real induzido pela experiência que eles próprios tiveram da leitura do poema na sua escolaridade”. (Siméon, 2015, p. 81). Desta forma, é necessário fomentar a poesia nos cursos de formação de professores para mudar este paradigma. Principalmente, porque na maioria das vezes, o primeiro contacto que as crianças têm com a poesia é na escola e para os fazer gostar é preciso desenvolver um trabalho de exploração que as aproxime deste género e não que as afaste.

Não obstante que os textos poéticos escolhidos pelas Orientações Curriculares sejam adequados aos diferentes ciclos de ensino e respectivos anos de escolaridade, progredindo o grau de complexidade consoante o nível de ensino, contudo, se este género acaba por ser evitado ou abordado de forma escassa, os alunos em vez de subirem um degrau de cada vez na escada do género poético, vão acabar por subir dois ou três de cada vez, de uma forma desequilibrada, pois a escada não tem todos os degraus necessários.

Capítulo III - Metodologia de Investigação

Este capítulo destina-se à caracterização da metodologia investigativa utilizada neste estudo. primeiramente, será apresentado o grupo que participou na investigação, seguindo-se a descrição das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados que foram utilizados e, por último, será explicado o procedimento da análise de dados.

3.1 Opções Metodológicas

Neste estudo foi, como se disse, utilizada uma análise mista, uma vez que apresenta um maior pendor qualitativo, ainda que se utilizem alguns, poucos, dados de cariz quantitativo.

Segundo Bogdan e Biklen (1944), umas das características de uma investigação do tipo qualitativo é ser mais descritiva, baseando-se na observação, descrição e citação. Neste estudo, a investigação teve um carácter mais descritivo, sendo que um dos instrumentos de recolha de dados foi a observação dos participantes durante a implementação das atividades, e a documentação fotográfica. Paralelamente, foi implementado um questionário aplicado em dois momentos: numa fase inicial e numa final, após a aplicação das atividades. As questões que constituíram a inquirição permitiram essencialmente a análise de conteúdo, mas, por vezes, recorreremos a dados quantitativos.

Fernandes (1991) afirma que uma das vantagens da investigação quantitativa é a generalização dos dados para a população, sendo necessário uma seleção aleatória dos sujeitos, como decorreu na presente investigação. Ora, a estagiária não selecionou os sujeitos a incluir no estudo por critérios definidos *à priori*. Estes foram-lhe atribuídos aleatoriamente para efetuar a intervenção de estágio.

De acordo com Fonseca (2002), a “utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (p.20), e, desta forma, uma análise mista agrega as vantagens da qualitativa e da quantitativa.

Também Meirinhos e Osório (2010) afirmam que “a utilização de dados qualitativos e quantitativos, na mesma investigação, vai no sentido de olhar para estas metodologias como complementares e não como opostas ou rivais” (p. 51).

Por tudo isto, este é um estudo que adotará uma metodologia de cariz misto, na medida em que apesar de ser mais descritivo e interpretativo recolherá também dados quantitativos que permitirão a triangulação de dados.

3.2 Descrição do Estudo

A Prática de Ensino Supervisionada, como anteriormente mencionado, teve lugar com uma turma do quinto ano de escolaridade e decorreu ao longo de 12 semanas. Durante esse tempo houve um período de cinco semanas de observação das dinâmicas do professor cooperante e mais quatro semanas de intervenção do par pedagógico. Após esses momentos em que se efetuou uma observação participante, foram implementadas atividades pedagógicas com vista a promover o gosto pela leitura poética.

Neste estudo, assumiram-se dois papéis complementares: o de professora estagiária e o de investigadora. Embora pontualmente se registassem tensões entre ambos, as funções revelaram-se, na prática, indissociáveis. No entanto, a vertente mais ligada à investigação teve, por vezes, de ser condicionada, uma vez que, no início do estágio, o professor cooperante forneceu uma lista de conteúdos que devia abordar com a turma. Acrescem ainda fatores externos, como greves e atividades promovidas pelo agrupamento, que dificultaram a concretização do plano inicialmente delineado, obrigando a dar prioridade aos conteúdos programáticos definidos.

3.3 Participantes

A turma que participou no estudo era composta por 24 alunos, contudo apenas 19 sujeitos participaram na investigação, pois 5 estudantes não entregaram o consentimento informado, apesar da tentativa constante de contacto pela estagiária junto dos pais, e outro elemento emigrou, não preenchendo o questionário final.

Dos 19 alunos que participaram 10 eram sexo feminino e 9 do masculino com idades compreendidas entre os dez e os onze anos, sendo a sua nacionalidade portuguesa.

A turma a nível do português, na sua maioria, não demonstravam, aparentemente, interesse pela leitura, embora alguns alcançassem mais facilmente bons resultados do que outros e demonstrassem algum interesse pela leitura. Do ponto de vista da interação social, era um grupo de estudantes falador, desatento e competitivo e até, por vezes, pouco respeitador da dinâmica de sala de aula.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Durante a investigação foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, tais como: um inquérito por questionário; recolha de documentos; registos fotográficos e de vídeos; e observação participante.

3.4.1 *Recolha documental*

Para coletar dados, elaboramos uma recolha documental de trabalhos realizados pelos alunos ao longo do estudo, como por exemplo, das atividades referentes à análise das letras das músicas utilizadas. Esta recolha envolveu tanto a recolha física dos trabalhos como fotografias e gravações dos elementos escritos ou das dinâmicas efetuadas com a turma.

De acordo com Yin (2009), os documentos escritos são considerados um instrumento de recolha de dados importante, uma vez que através dele é possível confirmar as deduções realizadas a partir dos resultados das outras fontes de recolha de dados.

Além disso, “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (Fonseca, 2002, p.32).

Desta forma, através das variedades de documentos que foram recolhidos, foi possível obter mais dados sobre os alunos e objetos de análise para complementar com os que foram obtidos através dos restantes instrumentos de recolha de dados.

3.4.2 Registos de imagem e vídeo

Ao longo das intervenções foram realizados registos fotográficos e de vídeo dos alunos, com o intuito de ter uma perceção do desempenho dos alunos durante as atividades e também de registo dos trabalhos elaborados e que não ficaram na posse da investigadora.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o registo fotográfico é um aliado da investigação qualitativa, pois atribui dados descritivos do objeto que está a ser estudado e permite captar peculiaridades que podem não ter sido perceptíveis no momento da implementação.

Realça-se que o registo fotográfico e de vídeo foi recorrente em toda a intervenção, sendo implementado de forma gradual, de modo a afetar o mínimo no comportamento dos alunos.

3.4.3 Observação

Recorremos à observação participante como forma de recolher informação complementar à recolhida pela recolha documental e aos registos de imagem e de vídeo. Tuckman (1994) afirma que a observação dos participantes é a estratégia mais utilizada para a recolha de dados mediante uma metodologia qualitativa.

A observação foi fundamental para a investigação, uma vez que foi um instrumento de recolha utilizado à medida que as atividades foram desenvolvidas, possibilitando ver a reação dos alunos e o seu progresso diariamente.

3.4.4 Inquérito por questionário

Por fim, elaboramos um inquérito por questionário, aplicado duas vezes, antes e depois das atividades realizadas com os alunos. O questionário visava conhecer os hábitos de leitura dos alunos e perceber se as atividades realizadas tiveram algum impacto no gosto e nos seus hábitos de leitura poética. Foi uma das opções utilizadas para a recolha de dados, na medida em que “objetivo de um inquérito é obter informação que possa ser analisada, extrair modelos de análise e tecer comparações.” (Bell,1993)

O questionário foi constituído por dois tipos de questões, as abertas e as fechadas, contudo as questões de resposta aberta eram as que apresentam um maior peso, uma vez que o objetivo era conhecer os gostos e opiniões dos alunos.

As questões de resposta aberta são vantajosas, segundo Sampieiri, Collado e Lucio (2006), quando não temos informação sobre as possíveis respostas ou quando as informações anteriormente adquiridas não são suficientes.

Por sua vez, as questões que implicavam respostas fechadas, menos utilizadas, segundo Vilelas (2009) limitam as respostas que podem ser dadas através das categorias impostas. Assim, para cada resposta fechada, havia uma questão aberta que a complementava no sentido de explicar determinadas opções selecionadas pelos sujeitos inquiridos.

O questionário era composto por 8 perguntas de resposta aberta e 7 perguntas de resposta fechada. Dentro das perguntas de resposta aberta, algumas eram de justificação de respostas anteriormente dadas. E relativamente às perguntas de cariz de resposta fechada há 3 questões utilizando a Escala de Lickert e 4 de escolha múltipla.

A Escala de Lickert (1932) foi utilizada com o intuito de criar algumas categorias de resposta, o que permitiu ao investigador perceber, neste caso, em que patamar os sujeitos da amostra se encontravam. As questões que seguiam este modelo, apresentavam uma afirmação, em que era necessário identificar o seu grau de concordância. Procurou-se, para cada uma delas apresentar um número ímpar de opções que permitissem um posicionamento médio por parte dos sujeitos.

3.4.4.1 Categorias de análise

Para a análise dos dados advindos da informação recolhida através dos questionários, foram definidas categorias de análise, pois, segundo Bardin (1977), esta agregação da informação em unidades permite uma descrição exata das características relevantes.

As três primeiras questões do questionário serviram essencialmente para se efetuar uma descrição dos inquiridos, nomeadamente a idade, o género sexual e nacionalidade.

Com a pergunta 4 “Identifica a frequência da seguinte afirmação: Na escola costumo ouvir histórias.” pretendemos compreender a frequência com que os alunos ouvem histórias na escola. Para esta questão, definimos como categorias de análise a escala adotada:

Tabela 7 - Categorias de análise da questão 4

Categorias de análise	sempre
	quase sempre
	não sei
	raras vezes
	nunca

Na pergunta 5, de concordância com a seguinte afirmação “gosto de ler” utilizaremos as seguintes categorias:

Tabela 8 - Categorias de análise da questão 5

Categorias de análise	concordo totalmente
	concordo
	não sei
	discordo
	discordo totalmente

Com o intuito de aprofundar o grau de concordância aferido anteriormente, foi pedido aos alunos que justificassem a sua resposta (questão 5.1). Agrupamos as suas respostas constituindo as seguintes categorias de análise à posteriori:

Tabela 9 - Categorias de análise da questão 5.1

Categorias de análise	depende do livro
	conhecimento
	dá competência para ler/compreender melhor
	diversão
	importante
	não sei

A sexta questão teve o intuito de perceber a quantidade de vezes que os elementos da turma liam durante a semana, sendo uma pergunta de resposta fechada. Adotamos as opções de resposta como categorias de análise.

Tabela 10 - Categorias de análise da questão 6

Categorias de análise	todos os dias
	5 a 6 vezes
	3 a 4 vezes
	1 a 2 vezes
	nunca

A seguinte questão (7) pedia que os alunos completassem a frase “Para mim, ler é...”. Esta tinha como foco compreender as percepções que os elementos da turma tinham sobre a leitura. Dessa pergunta, as respostas foram divididas nas seguintes categorias:

Tabela 11 - Categorias de análise da questão 7

Categorias de análise	Passatempo
	Não sei
	Dá competência para ler/compreender melhor
	Conselhos
	Importante
	Histórias
	Saúde mental
	Relaxante
	Imaginação

A oitava pergunta teve o intuito de saber se os alunos estavam a ler algum livro no momento, sendo uma pergunta de resposta fechada. Para aprofundar a questão, fez-se uma alínea com o intuito de perceber os gostos literários da turma, posteriormente as obras mencionadas foram listadas, sendo que quando os livros eram da mesma coleção foram agrupados.

Tabela 12 - Categorias de análise da questão 8

Categorias de análise	Coelho vs Macaco de Jamie Smart
	A terrível tia Alberta de David Walliams
	O Estranhão de Álvaro Magalhães
	O Diário de uma Princesa Desastrada Maidy Lacerda
	Uma Aventura de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
	Diário de um Banana de Jeff Kinney
	Demon Slayer de Koyohary Gotouge
	A pior semana de sempre! de Eva Amores
	My Hero Academia de Kohei Horikoshi
	Diário de uma Totó de Rachel Renée Russel
	Os Indomáveis F.C. de Álvaro Magalhães
	World Records de Guinness World Records
	Homem Cão de Dav Pilkey
	A Fera e o Palácio de David Walliams
	Assassinato no museu de Alasdair Beckett-King
	Gerónimo Stilton de Elisabetta Dami

Com o intuito de perceber aprofundar mais a questão e analisar com mais pormenor a seleção de livros apresentada pelos alunos, as obras também foram categorizadas segundo o seu modo:

Tabela 13 - Categorias de análise da questão 8

Categorias de análise	Lírico
	Narrativo
	Dramático

O foco da nona pergunta era saber qual tinha sido o último livro que tinham lido e gostado. Estes títulos foram agrupados seguindo a mesma lógica de categorização da questão anterior.

Tabela 14 - Categorias de análise da questão 9

Categorias de análise	Diário de um Banana de Jeff Kinney
	One Piece de Eiichiro Oda
	O Bando da Meia Noite de David Walliams
	O Rapaz do Espaço de David Walliams
	Os Indomáveis F.C. de Álvaro Magalhães
	Five Nights at Freddy's de Scott Cawthon e Kira Breed-Wrisley
	Pior semana de sempre! de Eva Amores
	My Hero Academia de Kohei Horikoshi
	Tu és Brilhante de Pedro Vieira e Mikaela Oven
	O Estranhão de Álvaro Magalhães
	Assassination Classroom de Yusei Matsui
	Coelho vs Macaco de Jamie Smart
	A terrível tia Alberta de David Walliams
	Diário de uma Princesa Desastrada de MaidyLacerda
	Demon Slayer de Koyohary Gotouge
	Megamonstro de David Walliams
	Adoro-te tal como és de Pedro Vieira e Mikaela Oven
	Homem Cão de Dav Pilkey
	Diário de uma miúda como tu de Maria Inês Almeida
	Aventuras de uma rapariga como tu de Katie Kirby

À semelhança da oitava pergunta, na nona voltámos a categorizar os títulos dos livros referidos pelos alunos pelos modos literários.

Tabela 15 - Categorias de análise da questão 9

Categorias de análise	Lírico
	Narrativo
	Dramático

A décima pergunta pedia que os alunos completassem a seguinte expressão “Para mim, a poesia é...”. À posteriori, as respostas dadas foram agrupadas em duas categorias de análise.

Tabela 16 - Categorias de análise da questão 10

Categorias de análise	caraterísticas da poesia
	sensações que a poesia provoca no leitor
	não sei

A pergunta seguinte era “O que sabes sobre poesia?”, sendo as categorias de análise adotadas as seguintes:

Tabela 17 - Categorias de análise da questão 11

Categorias de análise	estrofes
	versos
	nada
	tipo de texto
	rima
	sujeito poético
	música
	quadras
	história
	beleza

A última pergunta do questionário pedia que indicassem o seu grau de concordância com a seguinte afirmação “Costumo ler poesia.”, sendo as categorias de análise as seguintes:

Tabela 18 - Categorias de análise da questão 12

Categorias de análise	concordo totalmente
	concordo
	não sei
	discordo
	discordo totalmente

3.4.5 Descrição das atividades

Como referido, o intuito principal da investigação foi incentivar a criação do gosto pela leitura poética através das atividades desenvolvidas em aula. A forma como abordaria a poesia ficou ao critério da professora estagiária, contudo alguns conteúdos teriam de ser abordados: sílaba métrica, linguagem figurada, tipos de estrofes, tipos de rimas, recursos expressivos, família de palavras e formação de palavras.

Selecionou-se a obra *O pássaro da Cabeça e mais versos para crianças* de Manuel António Pina como unidade fundamental e fundamentante (Sousa, 1993) do projeto por ser uma obra de referência presente no Plano Nacional da Leitura e porque é de leitura obrigatória no 5.º ano de escolaridade.

A implementação de estratégias começou ainda nas aulas de observação e de regência do par pedagógico nas aulas de Português. Como foi anteriormente referido, a escola, onde a turma se encontrava, tinha um projeto em vigor intitulado “Livro à mão” que consistia num período de dez minutos de leitura em todas as aulas de Português. Ao longo das semanas de observação e das regências, foi possível perceber que, nesses dez minutos, maioria dos elementos turma não lia nem tinha consigo um livro, aparentando não terem hábitos e gosto pela leitura. Observando esta dinâmica a investigadora tentou perceber por que motivo os alunos não traziam livro no sentido de compreender se seria por falta de motivação, por não gostarem de ler... Percecionando que os alunos não traziam livros, não só organizaram dinâmicas de ida à biblioteca da escola, mas também começou a ser levada uma seleção de livros da biblioteca pessoal das professoras estagiárias para as aulas, com o intuito de os alunos que não tinham livros pudessem escolher um daquele conjunto para ler. Os livros eram de vários modos e géneros literários e tinham vários temas, de modo a ir ao encontro dos interesses dos elementos da turma. A meio do período de regência da investigadora, acrescentaram-se mais livros à biblioteca da turma para diversificar as opções. Aqui verificamos que os alunos até aparentavam gostar de ler, ou seja, eles só não liam, nem levavam livros, segundo estes, porque não os tinham em casa à disposição e porque o horário da biblioteca era incompatível com o da turma.

Apesar de disponibilizarmos livros de diferentes modos, os alunos pegavam sempre nos livros pertencentes ao modo Narrativo.

Assim, foram dinamizadas atividades ao longo das semanas de implementação de estágio com o intuito de compreender os gostos e os hábitos leitores dos alunos e de cativá-los para a leitura poética. Ao todo seriam 12 aulas de Português que a professora estagiária iria implementar, contudo um dos dias de estágio correspondeu a um feriado, passando a contabilizar-se, apenas, 11 aulas. Além disso, ao longo do estágio ocorreram algumas situações adversas, como um dia de greve e um dia com atividades extra oferecidas pela escola, que decorreram ao longo das aulas e que dificultaram a sua implementação, fazendo com que algumas atividades ficassem por concluir ou não se pudessem realizar. Deste modo, das 11 aulas planificadas, apenas foram implementadas 9.

Um dos principais objetivos foi, a cada aula, explorar a poesia, permitindo que cada aluno tivesse oportunidade de interpretar, explorar sentidos vários, voar pelas palavras. O livro *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças* de Manuel António Pina foi selecionado como célula do nosso projeto.

Na primeira aula, o foco da atividade implementada foi conhecer as concepções prévias dos alunos sobre poesia através de um jogo da força.

Num saco estavam diversos conceitos relacionados com o texto poético e quando um aluno ia ao quadro retirava uma dessas palavras para o resto da turma adivinhar. A primeira palavra foi retirada pela professora estagiária com o intuito de dar início ao jogo, sendo que o aluno que descobrisse a palavra/expressão

seria o próximo a retirar uma palavra. Após a descoberta da palavra, foi pedido que explicassem o seu significado. As expressões relacionadas com o texto poético que estavam presentes no saco eram: poesia, rima, estrofe, soneto, quadra, sílabas métricas, sujeito poético, linguagem figurada, terceto, tema e verso.

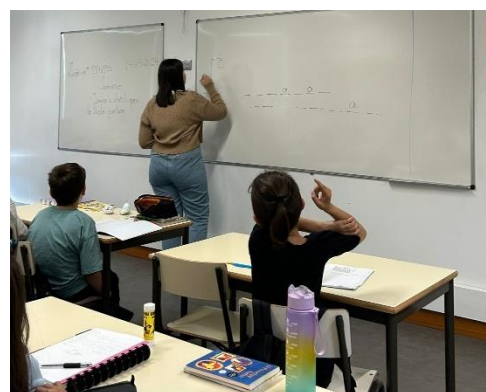


Figura 1 - Jogo da força sobre poesia

De seguida, a professora estagiária explicou que nas suas aulas se iria ler um poema por aula do livro *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças* de Manuel António Pina. Sucedeu-se a atividade de pré-leitura que consistiu numa nuvem de ideias onde no centro estava escrito “O que é que a Ana quer?”, para que os alunos pudessem ponderar qual seria o tema do poema. Após a nuvem de ideias estar finalizada, a professora estagiária realizou uma leitura expressiva do poema e, posteriormente, distribuiu pela turma o mesmo, para que pudessem colar no caderno e usar como referência para a atividade de interpretação, que foi realizada em grande grupo. A atividade de pós-leitura não foi realizada devido ao tempo, pois a atividade inicial demorou mais do que era previsto. Esta consistia na escrita de um poema em grande grupo com base numa das ideias dos alunos presentes na nuvem de ideias.

A segunda aula teve como intuito explorar a linguagem figurada e começou pela leitura e interpretação do poema do dia, intitulado “Era uma vez”. A professora estagiária leu o poema de forma expressiva para a turma e, posteriormente, foi feita uma interpretação oral do poema, deixando que os alunos manifestassem as suas ideias sobre o texto, demonstrando que as suas diferentes interpretações eram válidas. Para terminar a atividade inicial, foram distribuídos o poema e uma nota sobre este em formato de livro para que os alunos colassem no caderno.

Para iniciar a atividade relativa à linguagem figurada, foram distribuídos pela turma diversos cartões com frases que possuíam expressões com sentido figurado.

Num primeiro momento, os alunos individualmente tinham de tentar perceber o que a expressão significava. As frases que continham as expressões foram:

1. Este texto é demasiado profundo.
2. O sol ardente secou a água do ribeiro.
3. Ele fez-te uma lavagem ao cérebro.
4. O tio levantou a voz ao Paulo.
5. Andas sempre com a cabeça nas nuvens.
6. É sempre uma confusão na hora de ponta.
7. A Patrícia fala caro.



Figura 2 - Exemplo de uma frase com linguagem figurada

8. A Carolina tem um coração de ouro.
9. Uma nuvem cobria o rosto do João.
10. A Eva é o coração daquela família.
11. A chave do problema está neste jogador.
12. Dizem que aquela mulher é uma cobra.
13. Tens um coração de pedra.
14. O Tiago é um doce.
15. Estavam todos em pé de guerra.
16. Ele disse um monte de parvoíces.
17. Engolir sapos não é nada fácil.
18. O António tem um coração de gelo.
19. O Paulo está a morrer de amores pela Teresa.
20. Ele é órfão de afeto.
21. O Luís joga futebol com um pé às costas.
22. Começámos o ano com o pé direito.
23. O jogador tinha dois pés esquerdos.

Posteriormente, foi projetado um PowerPoint com essas frases e o aluno que as detivesse, tinha de explicar o seu significado. Os restantes elementos da turma, no final da interpretação inicial, puderam expressar a sua opinião.



Figura 3 - PowerPoint com as expressões com linguagem figurada

A terceira sessão iniciou-se com a leitura do poema “A sopa de letras” e, no fim, foram distribuídos o poema e uma atividade de interpretação que foi resolvida em grande grupo, com o intuito de os alunos poderem partilhar a sua interpretação sobre o poema.

O foco da aula foram os conceitos de rima, verso e estrofe. Na primeira atividade foram exploradas rimas, usando o poema trabalhado no início da aula. Foi pedido aos alunos que no poema “A sopa de letras” sublinhassem de cores diferentes as palavras que rimassem. No final, a atividade foi corrigida em grande grupo para perceber como se desenvolveu a atividade e para refletir sobre as rimas que os alunos tinham encontrado.

A tarefa seguinte centralizou-se nos conceitos de verso e de estrofes e como linha condutora utilizou-se um PowerPoint, que tinha as várias atividades. Desta forma, os conceitos foram aparecendo na apresentação e foi pedido aos alunos que tentassem explicar e designar, ou seja, a professora estagiária apenas guiou os elementos da turma e foi regulando as intervenções. No final, os alunos analisaram, quanto aos versos e às estrofes, os poemas anteriormente abordados e colaram no caderno da disciplina sínteses sobre os conceitos abordados durante a aula.

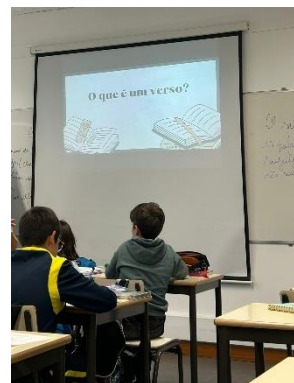


Figura 4 - Exploração das características da poesia

A quarta sessão começou com a leitura e análise do poema “Cabeça no ar”. Seguindo a estrutura das outras aulas, a professora estagiária fez uma leitura expressiva do poema e realizou-se a sua análise oralmente, dando voz aos alunos para se expressarem. O foco desta aula foram as sílabas métricas, e as suas regras. Para isso, a professora estagiária escreveu um verso do poema explorado no início da aula e pediu aos elementos da turma que no seu caderno fizessem a divisão silábica, posteriormente, foi pedido a um elemento da turma que demonstrasse como o fez no quadro. A

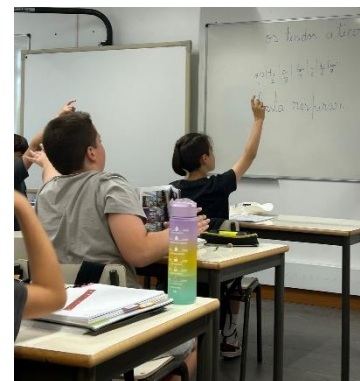


Figura 5 - Atividade sobre as sílabas métricas

professora estagiária voltou a escrever o verso, mas fazendo a divisão por sílabas métricas, para os alunos verem a diferença. Posteriormente, voltou a repetir a atividade com outro verso do poema. No final, pediu aos alunos para encontrarem as regras da divisão de sílabas métricas através dos exemplos dados. Depois de ouvir as deduções dos alunos, precedeu-se à realização da divisão em sílabas métricas de mais alguns versos do poema de modo a retirar as dúvidas dos alunos. Para sintetizar o conteúdo, foi distribuída uma síntese pelos elementos da turma para colarem no caderno.

A quinta aula destinou-se às duas questões de aula do período letivo, uma que abordava o Domínio da Leitura, focando-se no texto poético e outra do Domínio da Escrita. Esta aula foi pedida pelo professor cooperante para efetuar as avaliações do período.

Na sexta aula, realizada no exterior, pretendeu-se demonstrar que a poesia, apesar de ser por vezes impercetível, está no nosso quotidiano. A turma foi dividida em seis grupos e cada um recebeu a letra de uma música portuguesa. As canções escolhidas foram: “Andorinhas” de Ana Moura, “E se eu fosse como elas” de Carolina de Deus, “Ó gente da minha terra” de Mariza, “Amor de ferro” de Diogo Piçarra e Pedro Abrunhosa, “Canção de engate” de António Variações e “Madalena” da Estudantina Universitária de Coimbra. Primeiramente, foi pedido que lessem o seu poema, e, posteriormente, cada grupo recebeu uma cartolina com as atividades de interpretação do seu poema, sendo que uma das perguntas pedia que os alunos dessem um título ao seu poema, uma vez que este não constava na folha. A próxima tarefa consistiu na leitura expressiva dos poemas, para isso cada grupo teve a liberdade para se expressar da maneira em que se sentissem mais confortáveis. Após cada grupo apresentar o seu poema e a respetiva interpretação, deslocámo-nos novamente para a sala de aula para ouvir cada uma das músicas e refletir sobre como a poesia está presente durante o nosso dia a dia. Nesta aula, devido ao tempo despendido na atividade principal da aula, não foi possível fazer a leitura do poema do dia da obra *O Pássaro da Cabeça e mais versos para Crianças* e a sua análise.



Figura 6 - Atividade de exploração das letras das canções



Figura 7 - Leitura expressiva das letras das canções

Na sétima aula abordou-se a formação de palavras por derivação, sendo que foi implementado um laboratório gramatical. Optou-se por fazer o laboratório gramatical em grande grupo para acompanhar as reflexões e dúvidas dos alunos. Começou-se por dividir o quadro em cinco colunas vazias. Cada aluno retirou uma palavra de dentro de um saco e teve de a localizar em que coluna tinha de escrever a sua palavra, de modo a agrupá-las na sua família de palavras, ou seja, o aluno que teve a primeira palavra de uma das famílias de palavras, escolheu a coluna para essa família. Após todas as palavras estarem escritas, foi pedido que os alunos encontrassem as regularidades entre as palavras de cada coluna, sendo que à medida que



Figura 8 - Laboratório Gramatical sobre a formação de palavras

eles participaram, as suas teorias foram testadas. A professora estagiária foi guiando a sessão, de modo aos alunos chegarem às conclusões pretendidas, sendo que para complementar, no outro quadro branco da sala, foi-se criando uma síntese com as conclusões deles. Como o laboratório gramatical foi realizado numa aula de quarenta e cinco minutos, não foi possível trabalhar o poema planificado pois a atividade ocupou a aula toda.

Na oitava sessão, foram explorados haikus, género textual oriundo do Japão, utilizando o livro *Tempo de Haikus* de J. N. Santacláudia. A professora estagiária projetou um PowerPoint com quatro poemas do livro, cada um referente a uma estação do ano diferente. Os poemas foram lidos pelos alunos e em grande grupo foi feita a interpretação destes pelos elementos da turma. No final, a professora estagiária pediu que os alunos encontrassem as semelhanças entre os quatro haikus.

Como uma das regras de construção dos haikus é o número de sílabas métricas, os alunos escolheram dois haikus para fazerem a divisão e chegada à conclusão de que a regra é 5-7-5 escolheram mais alguns versos para comprovarem a reflexão. Em conjunto, alunos e professora fizeram “uma viagem” pelo Japão descobrindo as origens, as causas e as características

dos haikus e da cultura subjacente. Para terminar a abordagem sobre os Haikus, os alunos foram desafiados a escrever o seu e apresentá-lo à turma. Apesar de programada, não foi possível realizar esta parte da atividade, uma vez que, um grupo de alunos de outra turma andou de sala em sala a ler um poema em inglês, escrito por eles. Deste modo, a atividade não foi terminada, nem se realizou a leitura e análise do poema do dia de *O Pássaro da Cabeça e mais versos para Crianças* de Manuel António Pina.

Na última aula, foi realizada a hetero e autoavaliação dos alunos com o professor cooperante e também foi aplicado novamente o questionário de modo a perceber se houve alguma alteração nos hábitos leitores dos alunos e nos seus conhecimentos e gosto pela poesia.



Figura 9 - Atividade sobre os Haikus

Em suma, foi este o percurso de atividades desenvolvido para despertar o interesse dos alunos pela poesia e para os aproximar deste tipo de texto literário. Contudo, nem todas as atividades que foram pensadas para a investigação puderam ser implementadas, pois, durante o 3.º Período, houve algumas greves e iniciativas internas e externas do agrupamento que decorreram no horário das aulas de Português da turma.

3.5 Em síntese

Deste modo, o estudo realizado tem um cariz misto e visa responder à questão de investigação “Quais são os gostos e os hábitos leitores de um conjunto de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico e como potenciá-los?”. Na implementação da investigação usaram-se diversos instrumentos: observação participante, inquérito por questionário, recolha documental e registos fotográficos e de vídeo.

Entre as duas implementações do questionário foram realizadas sete atividades com o intuito de dar a conhecer aos alunos a literatura poética.

Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados

Este capítulo destina-se à apresentação e discussão dos dados recolhidos ao longo da implementação do estudo. Desta forma, será feita a descrição dos dados pergunta a pergunta, bem como se apresentará uma proposta de interpretação. Estes dados serão complementados através dos dados obtidos através de outros instrumentos de recolha de dados utilizados durante a investigação.

Com as três primeiras perguntas, essencialmente de caracterização dos inquiridos, foi possível verificar que participaram no estudo 19 sujeitos, 9 meninos, 10 meninas, com idades compreendidas entre 10 e 11 anos de idade de nacionalidade portuguesa.

Quando o questionário foi implementado pela primeira vez, 10 dos alunos tinham 10 anos e 9 tinham 11 anos. No final, apenas 5 alunos tinham 10 anos e 14 elementos da turma tinham 11.

Quanto à quarta questão, em que se perguntava se os alunos costumavam ouvir histórias na escola, as respostas recolhidas permitiram verificar que a maioria dos alunos

que participaram no estudo referiu que “quase sempre” tinha esse hábito, sendo a resposta com mais menções em ambos questionários. Por sua vez, as categorias “sempre” e “nunca” não foram selecionadas por nenhum dos elementos da turma. Este dado, aparentemente, indica que os alunos reconhecem que ouvem histórias durante o período escolar, contudo não é realizado com uma frequência suficiente para a turma considerar que é executado sempre.

Através da análise das respostas dadas, é observável que os alunos consideraram que as histórias estavam presentes no seu quotidiano escolar. Contudo, do questionário inicial para o final, houve uma diminuição das respostas afirmativas sobre ouvir histórias, aumentando o número de vezes em que as categorias de análise “raras vezes” e “nunca” foram mencionadas. Esta mudança pode significar que os elementos da turma consideraram apenas os textos narrativos como histórias e, como nas intervenções da investigadora foram explorados textos poéticos, poderão ter considerado que não ouviram histórias. Outra da significação que pode ser dada a esta alteração é o facto de como passaram a ler mais em sala de aula, passaram a considerar que as deixaram de ouvir e começaram a lê-las.

Tabela 19 - Respostas à pergunta 4 do questionário

Pergunta 4		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Sempre	0	0
Quase sempre	11	9
Não sei	3	1
Raras vezes	5	7
Nunca	0	2
Total	19	19

De modo a perceber os hábitos de leitura da turma e os seus gostos literários, realizaram-se questões com esse foco.

A pergunta cinco destinava-se a compreender se os alunos consideravam que gostavam de ler, sendo uma questão de concordância com a afirmação “Gosto de ler”.

De acordo com os questionários iniciais, a turma apresentava, aparentemente, um gosto pela leitura inculcado, tendo dez elementos respondido “concordo totalmente” e oito “concordo”. Apenas um aluno não sabia como posicionar-se perante a afirmação. Porém, esta análise não ia ao encontro da observação realizada pela investigadora, pois durante o período de observação, denotou-se que os alunos durante o projeto “Livro à mão”, anteriormente mencionado, não o aproveitavam para ler, demonstrando que os alunos não tinham hábitos de leitura e que não gostavam de ler. Contudo, quando a professora estagiária começou a levar uma seleção de livros para a sala de aula, criando uma biblioteca da turma, foi perceptível o entusiasmo da turma perante a iniciativa. A partir desse momento, houve um aumento dos alunos que durante os 10 minutos de leitura estavam, de facto, a ler um livro.

Ao longo das implementações, os alunos também partilharam que muitas vezes não tinham um livro consigo, pois a biblioteca escolar não tinha um horário compatível com o da turma.

Apesar de, no primeiro questionário, as respostas terem sido positivas, decidiu-se repetir a questão no questionário final, pois os elementos da turma poderiam ter respondido que gostavam de ler, porque era a resposta que pensavam ser a correta ou esperada. O “bio-poder” (Facault, 1971) pode ter influenciado as respostas dos alunos, pois “gostar de ler” era o padrão estabelecido socialmente.

No questionário final, houve a confirmação de que de facto a turma gostava de ler, pois, mais uma vez, as suas respostas assim o indicavam, para além das atitudes, agora, observadas pela investigadora durante as aulas. Houve um aumento de cinco alunos no grupo que seleccionou a categoria “concordo totalmente” passando a quinze. Comparando as respostas dos dois questionários, vemos que os alunos mantiveram a posição inicial sobre gostar de ler, sendo que demonstraram uma reafirmação do gosto por ler em turma.

Tabela 20 - Respostas à pergunta 5 do questionário

Pergunta 5		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Concordo totalmente	10	15
Concordo	8	3
Não sei	1	1
Discordo	0	0
Discordo Totalmente	0	0
Total	19	19

Para aprofundar esta questão e para entender o motivo pelo qual gostavam ou não de ler, foi pedido que justificassem a sua resposta. No questionário inicial, as respostas dos alunos convergiram mais para duas categorias “Dá competência de ler/compreender melhor” (32,14%) e “Diversão” (35,71%). A primeira categoria referida destacou-se, pois, os alunos referiam que ler aumentava o seu vocabulário e melhoravam a sua leitura, sendo uma das maiores vantagens frisadas. Por sua vez, a categoria “Diversão” demonstrou que para a maioria dos alunos, ler é um passatempo, ajuda-os a relaxar e a levantar o seu ânimo.

Tabela 21 - Respostas à pergunta 5.1 do questionário

Pergunta 5.1		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Depende do livro	1	2
Conhecimento	4	8
Dá competência para ler/compreender melhor	9	7
Diversão	10	3
Importante	3	7
Não sei	1	0

Por sua vez, no questionário final, as categorias de análise mais mencionadas mudaram. A categoria “Dá competência para ler/compreender melhor” voltou a ser uma com mais destaque, mostrando que os alunos valorizaram esta componente que ler oferece. Para além desta, “importante” e “conhecimento” foram categorias em que as respostas dadas na aplicação final do questionário se enquadraram. Quando os alunos referiram que ler era importante falaram sobre saúde mental e que “ler faz bem”. Dentro da categoria “conhecimento”, os elementos da turma indicaram que gostavam de ler, porque conheciam outras realidades e novas histórias

Na tabela relativa à pergunta 5, há duas respostas do tipo “não sei”, uma em cada um dos questionários implementados. Essa resposta foi dada pelo mesmo elemento da turma, sendo que no primeiro questionário, na justificação respondeu “Não sei”. Contudo, no questionário implementado no final da intervenção, justificou a sua resposta dizendo que dependia do livro: “Existem livros que gosto de ler e outros não, mas não é pelo tema, é pela forma que o autor escreve.”. Esta resposta demonstra que o aluno também gosta de ler, mas o que o faz duvidar desse gosto é não gostar de todos os livros que lê.

A sexta pergunta era referente aos hábitos de leitura dos alunos, procurando saber o quanto liam por semana. No questionário inicial, sete alunos optaram pela categoria “Todos os dias” e dois alunos optaram por “1-2 dias”, sendo que os restantes elementos da turma assinalaram que leem “5-6 dias” ou “3-4 dias”, tendo cada categoria cinco seleções. Por sua vez, no questionário final, houve um aumento do número de vezes que os alunos liam por semana, a categoria “Todos os dias” foi escolhida nove vezes, a categoria “5-6 dias” seis vezes e a “3-4 dias” quatro vezes. A categoria “1-2 vezes” não foi selecionada por ninguém. Nas duas vezes em que foi aplicado o questionário, a categoria “Nunca” não foi escolhida. Ao comparar as respostas individualmente de cada aluno, foi possível observar que a maioria manteve, durante os dois questionários, a mesma resposta ou selecionou uma das categorias de análise que tinham uma maior frequência de leitura, menos dois elementos da turma que assinalaram que liam menos por semana.

Tabela 22- Respostas à pergunta 6 do questionário

Pergunta 6		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Todos os dias	7	9
5-6 dias	5	6
3-4 dias	5	4
1-2 dias	2	0
Nunca	0	0
Total	19	19

Através da análise dos dados recolhidos nos questionários, concluímos que os elementos da turma se afirmam como leitores com hábitos de leitura inculcados, pois é uma atividade que, na sua opinião, no questionário final, praticam regularmente, estando presente no seu quotidiano.

A sétima pergunta tinha o intuito de perceber o que significava a leitura para os alunos. As respostas dadas a esta pergunta foram diversificadas, principalmente no questionário inicial, contudo, houve uma categoria que sobressaiu em ambos os questionários que foi “Passatempo”. Esta categoria de análise englobou respostas como “viajar”, “entrar num mundo totalmente diferente do que conhecemos” e “passar o tempo”, além de sensações que os alunos tinham durante o momento de leitura, ou seja, respostas que demonstravam que ler era algo que se faz durante os tempos livres porque se gosta.

As restantes respostas dadas pelos alunos também se focaram no que a leitura lhes oferecia e o que retiravam desta, mas não apresentaram um peso tão grande como a categoria anteriormente mencionada. Nesta pergunta, as respostas foram contabilizadas em mais do que uma categoria, como no caso da resposta “Divertido, dá conselhos que posso precisar para a vida.”, que foi registada nas categorias “Passatempo” e “Conselhos”.

Tabela 23- Respostas à pergunta 7 do questionário

Pergunta 7		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Passatempo	10	11
Não sei	0	1
Dá competência para ler/compreender melhor	2	2
Conselhos	1	0
Importante	3	4
Histórias	2	0
Saúde mental	1	0
Relaxante	1	0
Imaginação	3	4

A categoria “Passatempo” associa-se ao lúdico e às propriedades atribuídas pelos alunos à leitura, focando-se nos seus aspetos positivos, incluído as respostas mais diretas, que deram o nome à categoria, ou seja, “passatempo”, mas também respostas como “divertido”, “maravilhoso”, “fixe” e “bom”.

Ao analisar as respostas dos elementos da turma às questões 5.1 e 7, observámos que apenas foram atribuídas características positivas à leitura, reforçando que os alunos veem a leitura como algo vantajoso e favorável. Desta forma, podemos concluir que, afinal, os alunos não responderam que gostavam de ler apenas porque era a resposta esperada, uma vez que souberam fundamentar os seus gostos e apresentando sensações que a leitura lhes trazia.

As próximas questões tinham como objetivo perceber os gostos literários dos alunos. Desta forma, a pergunta oito, perguntava se os alunos estavam a ler algum livro no momento.

No questionário inicial, treze dos participantes estavam a ler um livro no momento e apenas cinco alunos não estavam. No questionário final, onze alunos estavam a ler um livro e sete não estavam. Um dos elementos da turma, no questionário inicial, embora não

fosse pedido, justificou o motivo de não estar a ler no momento: “Estou à espera do próximo volume.”. Nesta questão apenas foram contabilizadas 18 respostas, pois, num dos questionários iniciais, um dos elementos da turma, na pergunta 8, respondeu que não estava a ler nenhum livro atualmente, contudo na pergunta em que pedia que respondessem qual era a sua leitura atual, o aluno respondeu e esse mesmo livro também foi mencionado no último livro que mais tinha gostado de ler.

Tabela 24- Respostas à pergunta 8 do questionário

Pergunta 8		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Sim	13	11
não	5	7
Total	18	18

A seguinte pergunta (n.º 8.1) destinava-se a aprofundar a questão anterior, perguntando qual era a leitura atual. No questionário inicial, as respostas foram as seguintes:

Tabela 25 – Lista de livros mencionadas na questão 8.1 do questionário inicial

Livros mencionados no questionário inicial	<i>Coelho vs Macaco – A máquina do caos</i> de Jamie Smart
	<i>A terrível tia Alberta</i> de David Walliams
	<i>Coelho vs Macaco</i> de Jamie Smart
	<i>O Estranhão 5</i> de Álvaro Magalhães
	<i>O Diário de uma Princesa Desastrada</i> de Maidy Lacerda
	<i>Uma Aventura na Casa da Lagoa</i> de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
	<i>Diário de um Banana 13</i> de Jeff Kinney
	<i>Demon Slayer 2</i> de Koyoharu Gotouge
	<i>A Pior Semana de Sempre! Quarta</i> de Eva Amores
	<i>My Hero Academia 3</i> de Kōhei Horikoshi
	<i>Diário de uma Totó – Histórias de uma quebra corações pouco ou nada feliz</i> de Rachel Renée Russell
	<i>Os Indomáveis F.C.</i> de Álvaro Magalhães
	<i>Diário de uma Totó 1</i> de Rachel Renée Russell

Por sua vez, no questionário final as respostas foram as seguintes:

Tabela 26- Lista de livros mencionadas na questão 8.1 do questionário final

Livros mencionados no questionário final	<i>World Records 2024</i> de Guinness World Records
	<i>Os Indomáveis F.C.</i> de Álvaro Magalhães
	<i>My Hero Academia 3</i> de Kōhei Horikoshi
	<i>A Fera do Palácio</i> de David Walliams
	<i>Demon Slayer 5</i> de Koyoharu Gotouge
	<i>Uma Aventura no Fundo do Mar</i> de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
	<i>Os Indomáveis F.C. – Agora é que são elas</i> de Álvaro Magalhães
	<i>O Diário de uma Princesa Desastrada 2</i> de Maily Lacerda
	<i>O Estranhão 6</i> de Álvaro Magalhães
	<i>Assassinato no Museu</i> de Alasdair Beckett-King
	<i>Gerónimo Sitlton</i> de Elisabetta Dami

Estas respostas foram agrupadas em duas tabelas: uma referente às coleções de livros ou livros únicos para analisar quais eram os títulos mais mencionados e noutra referente aos modos literários.

Ao nível dos títulos indicados como leituras atuais, observamos que a maioria apenas é mencionada uma vez nas duas aplicações do questionário. No questionário inicial, a banda desenha “Coelho VS Macaco” foi referida duas vezes, bem como o livro “Diário de uma Totó”. Por sua vez no questionário final, o livro “Os Indomáveis F.C.” foi também mencionado duas vezes.

Observando as leituras que os alunos estavam a ler no momento, foi observável uma variedade de obras, sendo que primam os livros que além de texto também têm ilustrações,

além das Bandas Desenhadas e dos Mangas. A nível de autores temos tanto autores nacionais como autores estrangeiros, sendo uma seleção bastante equilibrada.

Tabela 27- Respostas à pergunta 8.1 do questionário

Pergunta 8.1		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
<i>Coelho VS Macaco</i>	2	0
<i>O Estranhão</i>	1	1
<i>A terrível tia Alberta</i>	1	0
<i>O Diário de uma Princesa Desastrada</i>	1	1
<i>Diário de um Banana</i>	1	0
<i>Uma Aventura</i>	1	1
<i>Demon Slayer</i>	1	1
<i>A pior semana de sempre!</i>	1	0
<i>My Hero Academia</i>	1	1
<i>Diário de uma Totó</i>	2	0
<i>Os Indomáveis F.C.</i>	1	2
<i>World Records</i>	0	1
<i>A Fera e o Palácio</i>	0	1
<i>Assassinato no museu</i>	0	1
<i>Gerónimo Silton</i>	0	1

Analisando agora os títulos das obras por modos literários, foi perceptível a preferência dos alunos pela leitura do texto narrativo, pois dos 13 elementos da turma que disseram que estavam a ler um livro no momento, a sua totalidade estava a ler um livro deste género. O mesmo se pode observar no questionário final, uma vez que dos 11 alunos que estavam a ler um livro no momento, eram todos livros que se enquadravam no modo narrativo.

Tabela 28 - Respostas à questão 8.1 do questionário

Pergunta 8.1		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Narrativo	13	11
Lírico	0	0
Dramático	0	0

Curiosamente, nenhum dos alunos considerou, no questionário final, a leitura coletiva que estávamos a fazer na sala de aula de *O Pássaro da Cabeça e mais versos para Crianças* de Manuel António Pina como a sua leitura atual. Este dado pode sugerir que os alunos apenas consideram os livros que estavam a ler de forma individual ou que como o livro estava a ser explorado em sala de aula, o viram como uma atividade e não como um momento de leitura espontâneo.

Continuando a explorar os gostos literários dos alunos, foi perguntado, através dos questionários, qual tinha sido o último livro que tinham lido e gostado. No questionário inicial, as respostas obtidas foram:

Tabela 29 - Lista de livros mencionados na questão 9 do questionário inicial

Livros mencionados no questionário inicial	<i>Diário de um Banana 9 – Assim vais longe de Jeff Kinney</i>
	<i>One Piece 5 de Eiichiro Oda</i>
	<i>O Bando da Meia Noite de David Walliams</i>
	<i>O Rapaz do Espaço de David Walliams</i>
	<i>Diário de um Banana de Jeff Kinney</i>
	<i>Os Indomáveis F.C. – Com os extraterrestres no México de Álvaro Magalhães</i>
	<i>One Piece 1 de Eiichiro Oda</i>
	<i>Diário de um Banana 1 – Toque do queijo de Jeff Kinney</i>
	<i>Diário de um Banana 12 de Jeff Kinney</i>
	<i>Diário de um Banana 3 de Jeff Kinney</i>
	<i>Five Nights at Freddy: O terror na piscina de bolas de Scott Cawthon e Kira Breed-Wrisley</i>
	<i>One Piece de Eiichiro Oda</i>
	<i>Nome de Código: Bananas de David Walliams</i>
	<i>My Hero Academia 2 de Kohei Horikoshi</i>
	<i>Tu és Brilhante de Pedro Vieira e Mikaela Oven</i>
	<i>O Estranhão 4 de Álvaro Magalhães</i>
	<i>One Piece de Eiichiro Oda</i>
	<i>Assassination Classroom de Yusei Matsui</i>
	<i>Diário de um Banana 18 de Jeff Kinney</i>

As respostas desta questão no questionário final foram:

Tabela 30 - Lista de livros mencionados na questão 9 do questionário final

Livros mencionados no questionário inicial	<i>Diário de uma miúda como tu de Maria inês Almeida</i>
	<i>Coelho vs Macaco de Jamie Smart</i>
	<i>A terrível tia Alberta de David Walliams</i>
	<i>O Estranhão 5 de Álvaro Magalhães</i>
	<i>Diário de uma Princesa Desastrada de Maily Lacerda</i>
	<i>Os Indomáveis F.C. – Operação Bola de Fogo de Álvaro Magalhães</i>
	<i>Coelho vs Macaco 6 de Jamie Smart</i>
	<i>Coelho vs Macaco 1 de Jamie Smart</i>
	<i>Koiza de David Walliams</i>
	<i>Diário de um Banana 1 de Jeff Kinney</i>
	<i>Diário de um Banana de Jeff Kinney</i>
	<i>Demon Slayer 4 de Koyohary Gotouge</i>
	<i>Megamonstro de David Walliams</i>
	<i>My Hero Academia 2 de Kohei Horikoshi</i>
	<i>Adoro-te tal como és de Pedro Vieira e Mikaela Oven</i>
	<i>Aventuras de uma rapariga como tu de Katie Kirby</i>
	<i>Homem Cão 2 - Sem trela de Dav Pilkey</i>
	<i>Os Indomáveis F.C. de Álvaro Magalhães</i>
	<i>Coelho vs Macaco de Jamie Smart</i>

Além destes livros, foram mencionados mais três livros, um no questionário inicial e dois no final, pois como a pergunta era “Qual foi o último livro que leste e de que gostaste?” houve alunos que selecionaram dois livros, em vez de um. Desta forma, no questionário inicial, também foi mencionado o livro *Pior semana de sempre! Terça* de Eva Amores, e no questionário final *A incrível fuga do meu avô de David Walliams*.

Ao analisar todos os livros indicados podemos ver que há alguns títulos que são mais pronunciados como a coleção de *Diário de um Banana* que foi mencionado nove vezes nas duas aplicações do questionário e também a coleção de *Coelho VS Macaco* e de *One Piece* que foi mencionado quatro vezes. Mais uma vez, os livros predominantes são livros dentro

das categorias de Manga e Banda Desenhada e também livros que são complementados por ilustrações.

Tabela 31 - Respostas à questão 8.1 do questionário

Pergunta 9		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
<i>Diário de um Banana</i>	6	3
<i>One Piece</i>	4	0
<i>O Bando da Meia Noite</i>	1	0
<i>O Rapaz do Espaço</i>	1	0
<i>Os Indomáveis F.C.</i>	1	2
<i>Five Nights at Freddy's</i>	1	0
<i>A Pior semana de sempre!</i>	1	0
<i>My Hero Academia</i>	1	1
<i>Tu és Brilhante</i>	1	0
<i>O Estranhão</i>	1	1
<i>Assassination Classroom</i>	1	0
<i>Coelho VS Macaco</i>	0	4
<i>A terrível tia Alberta</i>	0	1
<i>Diário de uma Princesa Desastrada</i>	0	1
<i>Demon Slayer</i>	0	1
<i>Mega Monstro</i>	0	1
<i>Adoro-te tal como és</i>	0	1
<i>Homem Cão</i>	0	1
<i>Diário de uma miúda como tu</i>	0	1
<i>Aventuras de uma rapariga como tu</i>	0	1

Ao analisar os livros quanto ao modo literário em que se inserem, vemos que os alunos mantiveram a tendência da pergunta anterior: as obras mencionadas foram todas do gênero narrativo tanto no questionário inicial como no final.

Neste caso, os alunos não consideraram a leitura integral de *O Príncipe Nabo* de Ilse Losa que fizeram com o par pedagógico da investigadora antes da sua intervenção.

Ao analisar estes dados observámos que apesar das atividades implementadas pela professora estagiária, os alunos não começaram a ler livros de poesia, mantiveram-se no seu registo de leitura de livros do gênero narrativo.

Tabela 32 - Respostas à questão 9 do questionário

Pergunta 9		
Categoria de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Narrativo	19	19
Lírico	0	0
Dramático	0	0

As três últimas questões do questionário foram direcionadas para a poesia, com o intuito de perceber quais eram os conhecimentos dos alunos sobre este tipo de texto, se tinham o hábito de o ler e, posteriormente, perceber se as atividades implementadas tiveram algum impacto no conhecimento específico dos alunos da turma.

A décima pergunta pedia para os alunos completarem a expressão “Para mim, poesia é...”. As respostas obtidas foram muito variadas, contudo foram agregadas dentro de três grandes categorias, sendo que as duas que tiveram mais peso foram: características da poesia e as sensações que a poesia provoca no leitor.

Dentro da categoria de características da poesia os alunos indicaram, maioritariamente, que a poesia tem rimas, versos e que é um tipo de texto específico. Por sua vez, nas sensações que ela desperta no leitor, os elementos da turma falaram sobre ser relaxante, divertida e expressar sentimentos.

Em ambos os questionários, os alunos referiram mais categorias da poesia do que as sensações que ela provoca, embora o número de respostas, em ambos os questionários, seja muito similar.

Tabela 33 - Respostas à questão 10 do questionário

Pergunta 10		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
caraterísticas da poesia	12	12
sensações que a poesia provoca no leitor	8	9
não sei	1	1

A décima primeira questão era uma pergunta geral sobre poesia, para que os alunos mostrassem o conhecimento que tinham sobre esta.

À pergunta “O que sabes sobre poesia?”, no questionário inicial, dez dos elementos da turma responderam “nada”, sendo a categoria de análise mais escolhida, demonstrando que os conhecimentos que tinham sobre este tipo de texto era, praticamente, inexistente. As categorias que foram mencionadas mais vezes, a seguir, foram “rima” e “quadras”, que são duas caraterísticas deste tipo de texto. Sendo a quadra a estrutura poética mais popular, utilizada, por exemplo em festas populares e outros momentos a que os alunos têm acesso, pareceu-nos natural que fosse a forma fixa mais reconhecida pelos inquiridos. A categoria “história” não foi mencionada nenhuma vez nesta implementação. Aparentemente, os alunos terão percebido que a poesia apela ao sentimento, não contando, necessariamente, uma história, salvo os casos de poemas narrativos. Por sua vez, no questionário final, a resposta que foi mais vezes mencionada foi “rima”. As duas mais indicadas seguintes foram “estrofes” e “versos”. Apenas houve uma categoria, “beleza”, que não foi mencionada.

Para além destas respostas, houve duas que não foram inseridas em nenhuma categoria de análise, pois não foram específicas. Estas eram “Não sei muita coisa” e “Pouca coisa”, que foram respondidas respetivamente no questionário inicial e no questionário final. Além disso, no questionário final, houve dois elementos da turma que não responderam à questão, deixando-as em branco. Ao analisar as respostas dadas pelos

alunos e a compará-las face aos dois momentos de implementação do questionário, é observável que os alunos através das atividades, ampliaram o seu conhecimento sobre o género poético. Esta informação é denotada de um questionário para o outro, pois houve um aumento das menções das características da poesia e a categoria “nada”, que tinha o maior número de respostas inicialmente, passou a ter apenas um aluno, no questionário final, a indicá-la.

Tabela 34 - Respostas à questão 11 do questionário

Pergunta 11		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
estrofes	1	6
versos	2	6
nada	10	1
tipo de texto	1	4
rima	4	11
sujeito poético	0	4
música	1	0
quadras	4	1
história	0	1
beleza	1	0

A última questão do questionário era relativa à frequência com que os alunos liam poesia, sendo uma pergunta de concordância com a afirmação: “Costumo ler poesia.”.

No questionário inicial, vemos que temos oito elementos da turma que concordam com a afirmação (um “concordo totalmente” e sete “concordo”) e apenas cinco elementos discordaram da afirmação (três “discordo” e dois “discordo totalmente”). No meio termo houve seis alunos que não sabiam como se posicionar perante a afirmação. Por sua vez, no questionário final, as respostas tiveram ligeiras diferenças. Houve mais um aluno a seleccionar a opção “concordo totalmente”, contudo na opção “concordo” passaram de sete para seis. A categoria “não sei” passou de seis seleções para cinco, ou seja, houve mais uma

criança em comparação ao questionário inicial que se soube posicionar em relação à afirmação. Seis elementos da turma discordaram da afirmação, sendo que cinco selecionaram a opção “discordo” e uma escolheu o “discordo totalmente”.

Tabela 35 - Respostas à questão 12 do questionário

Pergunta 12		
Categorias de Análise	Questionário Inicial	Questionário Final
Concordo totalmente	1	2
Concordo	7	6
Não sei	6	5
Discordo	3	5
Discordo Totalmente	2	1
Total	19	19

É de realçar o interesse dos alunos pela poesia e pelas atividades desenvolvidas, pois durante a sua implementação, na sua maioria, os alunos encontravam-se atentos e eram participativos, demonstrando interesse. Alguns alunos demonstram um interesse particular pelas sessões de leitura da obra *O Pássaro da Cabeça e mais versos para Crianças* de Manuel António Pina, perguntando numa das aulas em que não foi possível ler o poema diário, se não se iria manter esse momento de leitura.

4.1 Síntese

Este estudo teve como objetivo potenciar a leitura, focando-se no género lírico e perceber quais as atividades que poderiam aproximar os alunos deste tipo de texto, passando estes a ler por prazer de forma mais assídua.

Através da análise dos questionários, foi possível perceber que os hábitos de leitura inicialmente pareciam inexistentes, não aproveitando os alunos o tempo que lhes era oferecido para ler. Posteriormente, percebeu-se que os alunos não liam porque não tinham livros à sua disposição. Assim que a estagiária levou livros adaptados à idade e ao gosto dos alunos, a realidade mudou. Porém, apesar de não parecerem leitores, descreveram-se

sempre como tal e mantiveram a sua posição. De facto, após a intervenção, os alunos liam, demonstravam prazer e as suas escolhas abarcavam quer obras nacionais, quer internacionais. Tinham preferência pelo género narrativo e, apesar de todo o esforço, essa preferência manteve-se. Optavam, sempre, pelos livros com ilustrações, como os de BD e Mangas, com especial destaque para as coleções juvenis. O conhecimento sobre a poesia especializou-se e passaram a ser mais proficientes na realização de inferências, e ler nas entrelinhas, como por exemplo, durante a análise dos poemas do livro *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças de Manuel António Pina, conseguiram inferir sobre as metáforas presentes no texto, relativas à imaginação.*

Capítulo V – Conclusões

Na presente secção do estudo serão apresentadas as conclusões do trabalho de investigação, e procuraremos responder às questões de investigação. Serão também apresentadas as limitações do estudo e as considerações finais. Na parte final deste capítulo serão dadas algumas sugestões para investigações futuras em torno desta temática, partindo de uma reflexão enquanto professora e investigadora.

5.1 Conclusões e considerações finais do estudo

A questão central do estudo era compreender “Quais são os gostos e os hábitos leitores de um conjunto de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico e como potenciá-los?”. Procurando dar resposta a esta questão de investigação, outras mais objetivas se foram colocando que agora procuraremos responder.

Quais são os hábitos de leitura de uma turma específica do 2.º Ciclo?

A turma em que decorreu a investigação, inicialmente, não apresentava hábitos de leitura, pois não aproveitava o projeto “Livro à mão”. Contudo, a partir do momento em que as professoras estagiárias implementaram algumas atividades e montaram uma biblioteca na turma, esses minutos de leitura passaram a ser usufruídos.

Apesar disso, através da análise das respostas aos questionários, no Questionário Inicial foi possível concluir que apesar de a turma considerar que tinha uma experiência positiva com a leitura, atribuindo-lhe apenas características positivas e indicando que lia, a

sua prática não era efetiva, e as respostas dos alunos não eram congruentes com as práticas observadas. Porém, com o avançar das práticas desenvolvidas, os alunos passaram a demonstrar mais vontade de ler e passaram a usufruir, de facto, do projeto diário de leitura.

Qual é a conceção dos alunos sobre a leitura e sobre a poesia?

A leitura era vista como um elemento positivo no seu quotidiano e sabiam quais as suas potencialidades, indicando os momentos de leitura como uma forma de os ajudar a acalmar e a crescer.

Inicialmente, os alunos demonstraram mais dificuldade em defini-la, mostrando que não estavam muito à vontade com este género literário, referindo que não sabiam as suas características. No final do estudo, o seu conhecimento sobre o género torna-se mais especializado. Ainda assim, ao compararmos as conceções dos alunos sobre a poesia e sobre a leitura, concluímos que a conceção de leitura está mais sistematizada. Isto pode dever-se ao facto de o texto poético ser, muitas vezes, preterido em favor, por exemplo, do texto narrativo ao longo da formação. Estas ações fazem com que o texto poético seja apenas abordado em curtos períodos e de forma massiva, em poucas aulas dedicadas a este género, não havendo, eventualmente, espaço à leitura por prazer deste tipo de texto.

Qual a predisposição dos alunos para ler textos narrativos versus textos poéticos?

Através da análise inicial dos questionários observou-se que a turma, apenas mencionava títulos de obras do género narrativo e mesmo após a realização das atividades que tiveram o intuito de promover a poesia, os alunos não mudaram o seu foco, continuando a preterir a literatura poética.

Esta análise aliada ao facto de que os alunos contactam maioritariamente com o texto narrativo em sala de aula durante a maior parte do ano letivo e ao longo do seu percurso escolar, faz, eventualmente, com que estes se inclinem para o género que mais conhecem. Torna-se complicado desvinculá-los do que conhecem para iniciar as suas leituras individuais num género que pouco exploraram ou que veem como complexo, pois não é tão intuitivo como o género narrativo. Acreditamos que se o projeto tivesse sido mais longo, os resultados poderiam ser diferentes.

Desta forma, se quisermos que os alunos passem a ser mais predispostos à literatura poética, também tem de haver uma aposta neste género e explorá-lo continuamente para criar uma aproximação com os jovens leitores desde tenra idade, para que não haja esta disruptora com o género.

Como é que o desenvolvimento de atividades em torno da poesia pode fomentar alterações de hábitos leitores?

Através da investigação desenvolvida foi possível observar uma pequena alteração dos hábitos dos leitores dos elementos da turma que participaram em torno da leitura, nomeadamente durante as aulas. Porém, a leitura poética não passou a ser a preferência dos alunos, acreditamos, dada a curta duração da investigação. Contudo através das atividades desenvolvidas foi possível ver o aumento dos conhecimentos dos alunos sobre este género literário e o desenvolvimento de competências de análise poética, mostrando-se mais capazes de inferir e de ler nas entrelinhas.

A nível mais geral, através da implementação da biblioteca da turma, a maioria dos alunos passou a adquirir o hábito de ler durante os 10 minutos de leitura instituídos, pois tinham sempre uma seleção de livros disponíveis, ainda que preferissem sempre os narrativos.

Que textos poéticos poderão potenciar a Educação Literária no 2.º Ciclo do Ensino Básico?

Com este estudo, podemos concluir que a obra *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças* de Manuel António Pina é um exemplo de obra que consta na lista de leituras obrigatórias estabelecidas pelo Ministério da Educação e que possibilita a potencialização da Educação Literária, pois é uma obra que aborda diversas temáticas sobre a imaginação, de uma forma divertida e simples.

Outro tipo de género lírico que pode auxiliar na potencialização deste domínio é o *Haiku*. Por ser curto e muitas vezes metafórico, o Haiku consegue cativar a atenção dos alunos. Além disso, a sua estrutura de escanção 5-7-5 possibilita que os alunos apliquem os seus conhecimentos sobre as sílabas métricas, e brinquem com a língua. A aula que

efetuamos em torno deste género foi aquela em que sentimos os alunos mais motivados e envolvidos.

Trazer o quotidiano para a sala de aula é uma outra forma que procuramos implementar para promover a Educação Literária. No caso da poesia, utilizar poemas que estejam no dia a dia dos alunos, como é o caso da música, pois as suas letras eram poemas. Através desta perceção, os alunos conseguiram perceber que este tipo de texto não está presente apenas quando é explorado em sala de aula.

Ao longo da investigação, foi possível denotar que a turma gostava de expressar as ideias e opiniões sobre os poemas explorados em sala de aula, ou seja, poemas que permitiam diferentes interpretações e reflexões.

Note-se que as atividades não devem ser vistas como generalizáveis para potenciar a leitura e a criação de hábitos leitores pois estas irão variar consoante os alunos, pois para os atrair para a leitura é necessário ir ao encontro dos seus gostos, embora seja sempre profícua a implementação de atividades dinâmicas e motivadoras, que lhes deem liberdade para se expressar.

5.2 Limitações do estudo

O estudo decorreu de forma agregada com a prática de ensino supervisionada, o que limitou a sua duração. Como foi um período curto, sentiu-se que o tempo disponibilizado não foi o suficiente para surtir o efeito pretendido e alterar a perceção dos alunos sobre a leitura poética e para eles ganharem o gosto por este género e o começarem a ler por vontade própria.

Outra das limitações foi o facto de se ter de conciliar a vertente de professora estagiária com o de investigadora, pois cada uma das vertentes tinha o seu foco. Este, por vezes, não era coincidente. Por vezes, o dever de professora estagiária prevalecia sobre o de ser investigadora, uma vez que o bem-estar da turma e o seu aproveitamento era o fundamental. Desta forma, em detrimento de cumprir o que era o esperado pelo estágio e garantir que os alunos conseguissem alcançar o que tinha sido delineado inicialmente com o professor cooperante, algumas atividades para a investigação não foram executadas.

5.3 Sugestões de investigação futura

Esta investigação poderia abrir portas para uma investigação mais profunda sobre esta temática de como potenciar a poesia e de como a incrementar ao longo do ano para não ser colocada numa gaveta que apenas é aberta quando aparecer no manual escolar e que, por vezes, devido ao extenso currículo quase nem é explorada para dar prioridade a outros conteúdos.

Para que se pudesse ter resultados mais significativos, seria propício prolongar o prazo do estudo, pelo menos para um ano letivo, para que desse para trabalhar este género de uma forma mais ampla. Seria interessante, proceder-se à investigação em diversas turmas, para que houvesse um termo de comparação entre os resultados das atividades.

O estudo seria benéfico se aplicado a outros níveis educativos, como o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, de modo a estes terem um contacto mais profícuo com a poesia desde tenra idade.

Seria interessante expandir este estudo para o texto dramático, pois também é um parente pobre dos géneros literários, sendo ainda menos explorado do que o poético.

Parte III – Reflexão Global da PES

Decidir que queria ser professora sempre esteve relacionado com a professora do 1.º Ciclo que tive o prazer de ter durante os quatro anos que compõem o 1.º Ciclo. Foi sem dúvida a primeira professora que ficou marcada na minha memória devido ao seu carinho e dedicação, para além da parte pedagógica e didática. Estar com ela sempre foi sinónimo de conforto e de aprendizagem. A lembrança mais triste e bonita que tenho dela foi a despedida no fim do quarto ano, em que todos ficamos a chorar e conseguimos pôr quem assistia à festa final a chorar também.

Mais tarde, encontrei outra professora âncora, desta vez de História, que me deu esperança. Apareceu pela primeira vez, no meu nono ano, e voltou no meu décimo primeiro e ficou até ao final do décimo segundo. Mais uma vez, uma professora carinhosa, amiga e que me deu os conselhos que estava a precisar naqueles tempos que estavam tão turvos.

Eu já tinha decidido que queria ser professora, mas foi aí que percebi que era mesmo esse o caminho que queria tomar. Queria poder fazer por alguma criança, o que elas fizeram por mim. Por isso, contra os conselhos da minha família, que acreditava que eu iria parar ao desemprego, candidatei-me ao curso de Educação Básica e, passado seis anos, finalmente, estou a um pequeno passo de concretizar o meu sonho.

Devido a estas duas professoras e a toda a minha formação, eu já sabia que tipo de professora queria ser: uma docente compreensiva, carinhosa, atenta e em quem os seus alunos pudessem confiar. Gostava também de poder ajudar na formação de novos leitores, visto que a leitura tem uma grande importância na minha vida, criando experiências significativas para os meus futuros alunos.

A Prática de Ensino Supervisionada conseguiu comprovar que era este o caminho que me estava destinado, porque, apesar do meu nervoso miudinho, abracei o desafio e consegui ter o gostinho do que é ser responsável por uma turma.

Apesar de sempre ter estado mais inclinada para o 2.º Ciclo, descobri que adoro o 1.º Ciclo, e que é este o ciclo que me entusiasma mais, o que, sem dúvida, se deve à turma

em que tive o prazer de estagiar, que me marcou de tal forma, que sempre que penso neles, tenho de piscar os olhos para afastar as lágrimas, embora a maioria das vezes sem sucesso.

Estagiar no 1.º Ciclo possibilitou-me expandir os meus horizontes e pôr em prática algumas das ideias que me passeavam pela cabeça. Nesta primeira parte do meu estágio, comecei também por explorar a Educação Literária, através de um passaporte literário e em todas as semanas em que implementei, levei pelo menos um livro para explorar com eles, porque cedo me apercebi que eles adoravam tanto a leitura como eu.

Este nível de ensino permitiu que conseguisse de forma mais natural trabalhar em interdisciplinaridade, pois passava a maior parte do meu dia com a turma, e procurar ensinar em unidade didática interrelacionando saberes e competências.

Também aprendi que, apesar do nervosismo que sentia quando acordava de manhã, nos dias em que tinha de implementar, quando chegava a hora da aula, ele esmorecia, porque o meu foco eram aquelas crianças que tinha à minha frente e mais nada importava.

Por sua vez, o estágio no segundo ciclo foi também foi muito importante, porque me presenteou uma turma real, com as suas qualidades e defeitos, a turma com que muitos professores ficariam exasperados pela quantidade de barulho que faziam. Mas, ao mesmo tempo, uma turma que quando as atividades realizadas eram, como deve ser pensadas, para eles, se tornavam participativos, colaborativos e trabalham afincadamente, onde as qualidades acabam por sobressair.

Ao contrário da turma do 1.º Ciclo, foi uma turma que tive de ir conquistando aos poucos, porque eram crianças mais autónomas e precisavam mais da sua independência. Contudo, no final, senti que eles passaram a confiar em mim.

Foi sem dúvida o meu maior desafio, mas um desafio que me enriqueceu e que sinto que me preparou, pelo menos um bocadinho, para o que posso encontrar no meu futuro profissional.

Ao longo das duas práticas de ensino supervisionadas, aprendi que a planificação é apenas uma planificação, e que se a aula não decorrer da forma prevista, não há problema. Há diversos fatores externos que podem influenciar a implementação e o importante é não

deixarmos que os percalços sejam um entrave, devemos aprender com eles. Além disso, o foco da aula são os alunos, não adianta seguir com a planificação, quando os alunos precisam de mais tempo para consolidar o conteúdo anterior ou não estão com atenção na atividade proposta. O melhor é parar e mudar o plano para que se adeque e faça sentido com a turma que temos em mão.

As reflexões que acompanharam o estágio foram um grande benefício, porque nos obrigavam a reviver as aulas que implementamos e a pensar no que correu bem, no que correu mal e no que faríamos diferente numa próxima vez. Para mim, foi uma excelente metodologia, pois conseguíamos aprender com os nossos erros e também com as nossas conquistas.

Ao longo do meu percurso, aprendi imenso tanto nas aulas teóricas como nas práticas, nos contextos de estágio, mas também com todas as pessoas que passaram por mim, pois todos temos algo a ensinar, inclusive os mais pequenos.

Ao fim destes seis anos, sinto que percorri um longo caminho, mas ao mesmo tempo que passou num piscar de olhos, mas acima de tudo, sinto-me realizada e desejosa de ter a minha primeira turma e aprender com eles, mas acima de tudo, de ser merecedora deles.

Este final é um pouco agri-doce, porque ao mesmo tempo que me custa despedir do que foi a minha vida ao longo da minha formação, também sinto que estou a ficar pronta para uma nova aventura tanto ou mais desafiante, e que me vai deixar plantar as sementes do que aprendi no meu percurso académico.

Para o meu futuro profissional, quero continuar a espalhar o meu amor pela literatura a todas as crianças que passarem por mim e, se conseguir ajudar a tornar uma criança leitora, por muito pouco que seja, já sinto a minha missão concluída.

O meu maior sonho, enquanto docente, era poder desvincular-me do sistema de ensino tradicional, poder dar a oportunidade aos meus alunos de não ficarem presos à nota de uma ficha de avaliação que não reflete o que eles são e que apenas lhes dá ansiedade, não avaliando o processo, mas o produto.

O manual também era uma ferramenta que gostaria de usar o mínimo possível, e fazer recursos específicos para cada turma que passasse por mim, recursos que vão ao encontro das suas necessidades e que não sejam simplesmente mais uma ficha de trabalho.

Acima de tudo, gostaria de ser a professora que cada aluno merece, que esteja incondicionalmente lá para eles e que os faça sentir especiais mesmo nos dias mais tristes, porque todas as crianças merecem ser felizes e ter um carinho quando precisam. Desejo ser para os meus futuros alunos, o que as professoras que me marcaram foram para mim, um porto seguro, ser mediadora da sua aprendizagem e fazer com que cada aluno atinja o seu máximo potencial.

Bibliografia

- Azevedo, F. J., & Silveira, R. d. (2017). A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala. Em *Anais do 7. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil II Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária* (pp. 432-440). UFSC; UNISUL.
- Balça, Â., & Azevedo, F. (2016). *Leitura e Educação Literária*. Pactor.
- Balça, A., & Azevedo, F. (2017). Educação Literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes. *Revista Linhas*, 18(37), 131-153.
- Balça, A., & Costa, P. (2017). Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mundo. *Ensino Em Re-Vista*, 24(1), 201-220.
- Balça, A., & Pires, M. (2012). *O Ensino da Leitura Literária na Escola, em Portugal: Do Discurso Oficial às Práticas*.
- Barca, I. (2004). *Aula oficina: do projeto à avaliação*. In *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica* (pp. 131–144). Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação*. Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria*. Porto Editora.
- Buescu, H. C., Morais, J., Regina Rocha, M., & F. Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação e da Ciência.
- Cabral, M. M. (2002). *Como abordar o texto poético*. Areal Editores.

- Carr, W., & Kemmis, S. (1986). *Becoming critical: Education, knowledge and action research*. London: Falmer Press.
- Ceia, C. (2012). *O poder da leitura literária*. Casa da Leitura - Gulbenkian.
- Diogo, A. A. (1994). *Literatura Infantil, História, Teoria, Interpretações*. Porto Editora.
- Dionísio, M. d. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores- Leituras do*. Editora-Livraria de Almeida.
- Facault, M. (1971). *L'ordre du Discours*. Gallimard.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os Paradigmas de Investigação em Educação. *Noesis*, 64-66.
- Fonseca, J. J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza.
- Freitas, E. (2021). *A Poesia na sala de aula: Cem segredos, Sem medos!* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação - Politécnico de Coimbra] IPC. <http://hdl.handle.net/10400.26/36976>
- Gomes, J. A. (2004). Leitura, literatura para a infância e bibliotecas escolares. *Vértice*, 120, 5-21.
- Guedes, T. (1990). *Ensinar a Poesia*. ASA.
- Hernández Sampieri, R., Hernández Collado, C., & Baptista Lucio, L. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. McGraw-Hill.
- Johns, J. L., & VanLeirsburg, P. (2001). Incentivando o hábito da leitura: Considerações e estratégias. Em E. H. Cramer & M. Castle (Eds.), *Incentivando o amor pela leitura* (pp. 105-120). Porto Alegre.
- Kidd, D. C., & Castano, E. (2013). *Reading literary fiction improves theory of mind*. Science.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22

140, 55.

Lomas, C. (. (2006). *O valor das palavras (II): Gramática, literatura e cultura de massas na aula*. Edições ASA.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUCER: Revista de Educação, Inovação, Investigação em Educação* 2, 49-65.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Português 5.º Ano*. Julho:
Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português - 12.º Ano*.
Ministério da Educação.

Morais, J. (1977). *Arte de Ler – Psicologia cognitiva da leitura*. Cosmos.

Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (s.d.). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020 - Síntese dos Resultados*. ICS, Estudos e Relatórios.

Pinto, A. I. (2022). *O Professor do Ensino Básico enquanto Educador Literário - Uma dança de entrelaçamento chamada Especialista-Mediador-Leitor*. Grácio Editor.

Portuguesa, G. -R. (17 de novembro de 2023). *Governo atualiza Salário Mínimo Nacional para 820 euros em 2024*. Obtido de PORTUGAL.GOV.PT:

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/comunicado?i=governo-atualiza-salario-minimo-nacional-para-820-euros-em-2024>

Reis, C. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação.

Ribeiro, J. (2009). *A Poesia no Primeiro Ciclo do Ensino Básico: das Orientações Curriculares*

- às decisões docentes. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://hdl.handle.net/10316/12163>
- Siméon, J. (2015). *A vitamina P – Poesia, porquê, para quem, como?* Trinta por uma linha.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura - A compreensão de Textos*. Ministério da Educação.
- Sobrinho, J. G. (2000). *A Criança e o Livro - A aventura de ler*. Porto Editora.
- Sousa, M. d. (1993). *A Interpretação de Textos na Aula de Português*. Edições ASA.
- Sousa, O. C. (2015). *Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada*. Media XXI.
- Teixeira, C., Correia, A., & Matos, J. C. (2016). O(s) lugar(es) do texto literário nos manuais de português. Em *1.º Encontro Internacional de Formação na Docência* (pp. 402-410). Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veloso, R. (2005). *A Leitura Literária*. Casa da Leitura - Gulbenkian.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação- O Processo de Construção do Conhecimento*. Edições Sílabo.
- Yin, R. K. (2009). *Case Study Research: design and methods*. SAGE.

Anexos

Anexo 1 – Exemplo de planificação de 1.º Ciclo

Plano de Aula				
Mestranda: Joana Gonçalves		Ano/Turma: 2.º	Período: 2.º	Dia da semana: quinta
Data: 18/01/2024				
Área disciplinar: Português – 9h às 10h30			Tempo: das 9h às 15h30	
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
		A primeira aula de quinta feira é Português e começa às 9h, contudo os alunos demoram cerca de 10 minutos a estarem preparados para começar as aulas. Esta aula de português terá como tema o livro <i>A Manta</i> de Isabel Minhós Martins. (Anexo 33) (15 minutos) Num saco estará uma manta escondida, e os alunos através do tato terão de adivinhar o que estará lá dentro, sendo que as suas ideias serão registadas no quadro. No final, um aluno retirará a mata de dentro do saco e os alunos terão de descobrir qual será o papel daquela manta na história que vão explorar. (10 minutos) De modo que os alunos descubram o significado da manta para a história, a professora estagiária lerá o livro.		

Leitura e Escrita	- Identificar informação explícita no texto; - Identificar e referir o essencial de textos lidos;	(25 minutos) Para explorar o texto, em grande grupo serão resolvidas as páginas 88 e 89 do manual de Português (Anexo 34), sendo que será utilizada a Aula Digital para que todos os alunos consigam acompanhar a resolução. (15 minutos) Para terminar a exploração da obra, o chefe distribuirá pela turma um desenho de uma manta de retalhos, (Anexo 35) sendo que cada aluno pintará o mesmo utilizando os materiais que preferir. (15 minutos) Nos 15 minutos finais da aula, os alunos irão lanchar para depois irem para o intervalo. Na turma há três alunos que usufruem de necessidades adicionais de suporte, desta forma um dos alunos realizará uma tarefa sobre a palavra girafa (Anexo 36) e duas alunas explorarão uma atividade sobre a uva. (Anexo 37)	- saco; - manta; - livro; - manual; - computador; - projetor; - lápis; - borracha; - desenho; - materiais de pintura;	- manifesta a sua opinião; - interpreta o texto, encontrando as respostas pedidas nas perguntas; - pinta o desenho, manifestando as suas preferências;
---------------------------------	--	--	--	--

1.º ano Leitura e Escrita	- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra; - Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra;		- atividade sobre a girafa; - atividade sobre a uva;	- representa os grafemas que são solicitados; - lê as palavras e as frases;
Área disciplinar: Matemática – 11h às 12h30				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Números		A segunda aula do dia é Matemática, que começa às 11h, sendo que os alunos demoram cerca de 10 minutos para se organizarem para começarem o dia. (80 minutos) Esta sessão debruçar-se-á sobre os números naturais até 600. Como a turma adorou o jogo do bingo realizado na altura do Natal e desde essa sessão perguntam sempre quando vão voltar a jogar, optei por realizar novamente o jogo do Bingo, mas desta vez com números entre o 500 e o 600. (Anexo 38) Como os alunos já jogaram o jogo, será pedido que relembrem as regras: - o cartão tem de estar pousado na mesa;		

Números Naturais Usos do número natural	- Ler e representar números naturais, pelo menos até 600, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica;	- será retirado um número de um saco e quem tiver esse número irá riscá-lo com um marcador; - os números serão escritos no quadro para os alunos saberem que números já saíram; - quando o cartão estiver todo preenchido, dizem Bingo. Depois das regras serem recordadas, o chefe distribuirá os cartões de jogo pela turma, (Anexo 39) sendo que terão 5 minutos para estudarem os seus cartões. A professora estagiária retirará os números e vai registando-os tanto no quadro como numa folha para controlar os números que já saíram. No final da aula, os alunos dirigem-se para a cantina para irem almoçar. Apesar de na turma, haver duas alunas com necessidades adicionais de suporte, irão participar nesta atividade, visto que como é um jogo conseguirão acompanhar.	- cartões de bingo; - canetas; - quadro; - giz; - papéis com os números;	- reconhece os números de 500 até 600;
--	--	--	---	---

Área disciplinar: Oferta complementar – 14h às 15h30				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio, assinalando diferentes elementos naturais e humanos;	A aula de Oferta Complementar começa às 14h, sendo que como os alunos vêm do intervalo, precisam de 10 minutos para se prepararem para a aula. Nesta aula, optei por trabalhar Estudo do Meio, mais concretamente os itinerários. (20 minutos) Para iniciar a abordagem ao tema, a professora estagiária pedirá aos alunos que partilhem os locais por onde passam todos os dias de manhã antes de vir para a escola, sendo que os diferentes percursos serão registados no quadro. (30 minutos) Para continuar a abordagem, em grande grupo serão resolvidas as páginas 61 e 62 do manual de Estudo do Meio. (Anexo 40) Será utilizada a Aula Digital para que os alunos consigam acompanhar a resolução dos exercícios.	- quadro; - giz;	- identifica os locais por onde passa quando vem para a escola;

		(15 minutos) Para consolidar a aprendizagem, os alunos no seu caderno da escola terão de registar o itinerário que vão fazer naquele dia até chegarem a casa.	- manual; - lápis; - borracha;	- traça itinerários;
		(15 minutos) Nos últimos minutos da aula, os alunos irão comer o seu lanche para depois irem para o intervalo.	- caderno da escola; - lápis; - borracha;	- identifica os locais por onde passa no regresso a casa;

Anexo 2 – Exemplo de planificação de 2.º Ciclo

Plano de Aula					
Mestranda: Joana Gonçalves		Ano/Turma: 5.º	Dia da semana: sexta feira		Data: 31/05/2024
Área disciplinar: Português Aula n.º Tempo: 11h55 às 13h25		Sumário: Será que é um poema?			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
		Antes de entrarem na sala, a professora estagiária irá estar na porta e cada aluno retirará de um saco um cartão que conterà um número de 1 a 6. (Anexo 2) Os alunos terão de guardar o cartão até a professora estagiária os pedir. A aula inicia-se com os 10 minutos de leitura referentes ao projeto “Livro à mão”, sendo que enquanto os alunos leem, a professora estagiária irá escrever o sumário no quadro, para que no final do tempo de leitura a turma o registe no seu caderno.	5 minutos 15 minutos	saco; cartões com números; quadro; caderno; marcador; material de escrita;	

Educação Literária	- Interpretar o texto em função do género literário; - Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma;	Um poema por dia, nem sabes o bem que te fazia Para dar continuação à leitura do livro <i>O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças</i> de Manuel António Pina, nesta aula será explorado o poema “O Pássaro da Cabeça”. (Anexo 3) A professora estagiária irá fazer a primeira leitura do poema em voz alta. De seguida, um aluno irá distribuir pela turma a atividade de interpretação do poema (Anexo 4) No final, os alunos irão treinar a leitura do poema em voz baixa e um aluno irá ler o poema em voz alta. As músicas são poemas A poesia está presente na música que ouvimos diariamente, desta forma, a próxima atividade tem o intuito de mostrar aos alunos isso, sendo que eles não saberão que estarão a explorar músicas. A professora estagiária irá pedir aos alunos que se levantem e levem consigo o cartão dado no início da aula, sendo que a professora estagiária irá chamar os números e os alunos com aquele número terão de se sentar nas mesas indicadas pela	20 minutos	poema; caderno; cola; atividade de interpretação; material de escrita; cartões com números;	- interpreta o poema com base nas perguntas feitas;
---------------------------	--	--	------------	---	--

		professora. Através deste método, serão escolhidos os grupos de trabalho. Para cada número estará associada uma música que será distribuída pela professora. (Anexo 5) Num primeiro momento, será pedido que os alunos leiam o poema e o analisem oralmente em grupo. De seguida, será distribuída uma atividade de interpretação sobre os poemas. (Anexo 6) Esta atividade consiste numa cartolina que os alunos têm de preencher com as informações pedidas.	20 minutos	músicas; atividade de interpretação; material de escrita;	- trabalha de forma colaborativa; - analisa os poemas tendo em conta as rimas, sílabas métricas e estrofes;
		Quando todos os grupos terminarem de analisar os seus poemas, irão apresentá-los à turma. Sendo que primeiro irão lê-los e depois falar um pouco sobre eles.	15 minutos		
		No final das apresentações, a professora estagiária irá colocar as músicas que foram exploradas na aula (Anexo 7), para que os alunos consigam perceber que os poemas trabalhados eram músicas. Será perguntado se os alunos conheciam alguma das músicas e se sabiam que o poema que estavam a trabalhar era uma música.	15 minutos	computador; músicas; internet.	.

		No final da aula, os alunos deslocam-se para a cantina para almoçar.			
--	--	--	--	--	--

Anexo 3 – Consentimento Informado

Consentimento Informado

Viana do Castelo, 21 de março de 2024

Ex.mo(a) Encarregado(a) de Educação

Eu, Joana Rodrigues Gonçalves, aluna do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, estou a realizar um estudo que se denomina “A poesia como mote para promover o gosto pela leitura”, sob a orientação da Professora Doutora Ana Isabel Pinto.

Este estudo tem como objetivo perceber os hábitos de leitura da turma e como a poesia pode contribuir para os fomentar. Desta forma, gostaria de pedir a autorização para a recolha de registos escritos e de fotografias do seu/sua educando(a). Estas fotografias não mostrarão os rostos das crianças.

A colaboração neste estudo será de extrema importância para o seu desenvolvimento, sendo que através deste compromisso de honra, declaro que todos os dados serão analisados de forma anónima, servindo apenas e exclusivamente para fins académicos.

Desta forma, agradeço, desde já, a vossa colaboração para a realização do estudo. Deixo o meu número de telemóvel 926667827 e o meu email jrodriguesgoncalves.ipvc.pt, de modo que entrem em contacto comigo caso surja alguma dúvida.

Os melhores cumprimentos

Joana Gonçalves



Eu, _____, Encarregado(a) de
Educação do(a) _____,
declaro que autorizo/não autorizo (**riscar o que não interessa**) a participação do meu
educando no estudo acima referido e a recolha de dados necessária.

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação

Anexo 4 – Questionário

Questionário

O presente questionário tem o intuito conhecer os teus hábitos de leitura, por isso responde às questões de forma sincera, sendo que as estas são anónimas e confidenciais.

1. Qual é a tua idade?

10 anos	11 anos	12 anos	outra

2. Qual é o teu sexo?

feminino	masculino

3. Qual é a tua nacionalidade?

sempre	quase sempre	não sei	raras vezes	nunca

5. Indica o teu grau de concordância com a seguinte afirmação: Gosto de ler.

concordo totalmente	concordo	não sei	discordo	discordo totalmente

- 5.1 Porquê?

6. Quantas vezes lês por semana?

todos os dias	5 a 6 vezes	3 a 4 vezes	1 a 2 vezes	nunca

7. Completa a frase:
Para mim, ler é ...

8. Estás a ler algum livro neste momento?

sim	não

- 8.1 Se sim, qual?

9. Qual foi o último livro que leste e de que gostaste?

10. Completa a frase:
Para mim, poesia é...

11. O que sabes sobre poesia?

12. Indica o teu grau de concordância com a seguinte afirmação: Costumo ler poesia.

concordo totalmente	concordo	não sei	discordo	discordo totalmente

Muito obrigada pela tua participação!